A Cena Muda

[library stamp]

SUSAN CABOT, PESCADORA DE CANIÇO QUE NÃO USA SAMBURÁ!

Hamilton Pacheco e sua ânsia de conquistas

A primeira vitória mundial do Cinema Brasileiro

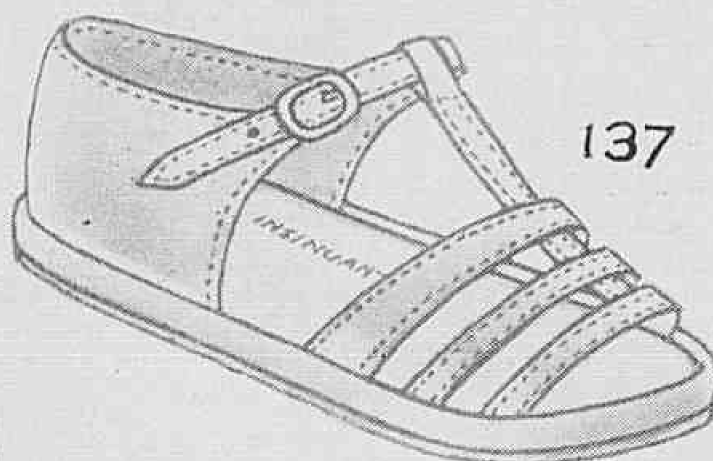
Nº 20 ★ 13-5-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil

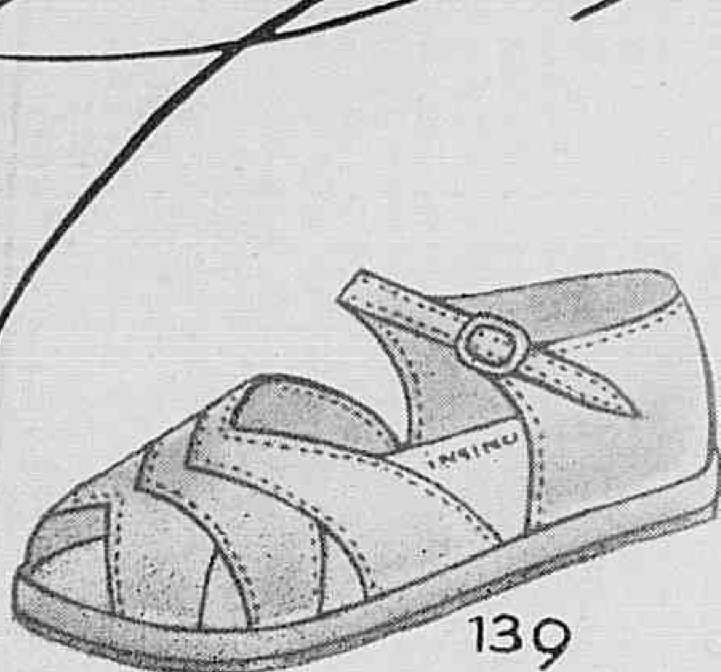


SAPATOS JUVENIS

SECÇÃO INFANTIL SERVIDA
POR MOÇAS ESPECIALISADAS

CREAÇÕES DA SAPATARIA MAIS
QUERIDA DA CIDADE











COMPRE SE
LHE CONVIER,
MAS NÃO DEI-
XE DE VER
AS NOSSAS
EXPOSIÇÕES

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

a Cena muda

SUMÁRIO

	Pág.
O "Cinerama", Uma Realidade	3
Periscópio: O Festival de Cannes, de 1953	4
Na Ância de Conquistas, Hamilton Pacheco chegou à Faculdade de Direito	6
O Cinema de Todo o Mundo — Flagrantes e Notas	9
Galeria de A CENA	10
Jane Russell e Victor Mature, juntos pela primeira vez	12
Pescadora de caniço que não usa samburá	14
Rádio: Gente	16
Ernani Filho	16
Roberto e Washington	16
Cine-Romance: Às voltas com três mulheres (conclusão)	17
Barbara Lage, uma intérprete de talento	21
O Cinema na Suécia	22
A obra de Jack London no cinema	24
Greer Garson — Seu perfil	25
Cinema mexicano	26
Onda vai... Onda vem...	26
Elaine Stewart, a nova revelação da Metro	27
O homem que resolveu o problema dos exteriores	28
A Vera Cruz conquistou a primeira vitória mundial do cinema brasileiro	31
A CENA musical	34

NOSSA CAPA: Bárbara Lage, a nova sensação do cinema francês, que aparece na película "A ... Respeitosa". Apresentamos neste número, algumas notas interessantes sôbre a estrêla e o filme.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

O "CINERAMA", UMA REALIDADE

SR. JOSEPH KAUFMAN, DIRETOR EXECUTIVO DO "CINERAMA" NOS ESTADOS UNIDOS

O PÚBLICO admirador de cinema, no Brasil, pode considerar-se de sorte, pois a notícia que temos em mãos, é verdadeiramente sensacional e animadora: O sr. Joel F. de Oliveira Roxo, do comércio do Rio de Janeiro, obteve a representação do "Cinerama" para todo o Brasil.

Isto significa que teremos em conseqüência, num espaço de tempo relativamente curto, a nova maravilha da cinematografia adaptada em algumas das nossas casas de espetáculos. O sr. Oliveira Roxo, um entusiasta do cinema, ficou bastante impressionado com o cinema tridimensional, procurando, agora, dotar o Brasil com a última das maravilhas, o que constituirá uma inovação magnífica, pois o nosso país será o primeiro, na América do Sul, em que serão exibidos filmes dêsse gênero.

Muito já tem sido dito e escrito a respeito da terceira dimensão, que vem em auxílio do cinema em geral, no tremendo combate que êste sustenta com a televisão. Nos Estados Unidos, tem sido magnífico o acolhimento dispensado ao novo processo de exibição de filmes, e os expectadores saem das salas de projeção comentando com ardor as sensacionais passagens das revolucionárias películas. Gradativamente, maior é o número de pessoas que assistem a êsses espetáculos empolgantes. Não vamos dizer aqui, que o "cinerama" está perfeitamente assimilado, quer pelos técnicos, quer pelos fãs de cinema. Não! Muito ainda é preciso fazer, e, tanto uns como outros, precisam ser "educados", a fim de poderem lidar de modo natural *com o magnífico sistem, que abre novos rumos para a sétima arte.*

Com as três máquinas de projeção simultânea e os cinco aparelhos de som, aliados à tela curva semi-circular, podem ser obtidos efeitos notáveis, proporcionando espetáculos movimentados, e capazes de produzir gritos e até mesmo desmaios, na assistência. Imaginem um avião, efetuando um "mergulho", no sentido da parte anterior da tela curvilínea! Quantas não seriam as mocinhas que se agarrariam ao braço do atlético namorado, dando gritinhos de pavor? Uma corrida de automóveis ou de motocicletas, proporciona também um espetáculo original, que mexe com os nervos do espectador mais calmo. Nos Estados Unidos, os "shorts" e jornais cinematográficos constituem, atualmente, a matéria básica para o cinema tridimensional. No entanto, as companhias produtoras, na sua constante ânsia de conquistas, já têm realizado algumas películas de longa metragem, que vão sendo gradativamente aperfeiçoadas, à medida que as exibições tomam vulto.

Resta pois, aos apreciadores do cinema, aguardar que o dinamismo de homens como os que lidam com o "cinerama", lhes proporcione com brevidade o prazer de assistir a êsses filmes repletos de seqüências emocionantes.

SAMUEL AVERBACH

★ ★

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Publicidade: **Severino Lopes Guimarães**
Enderêço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:
Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"

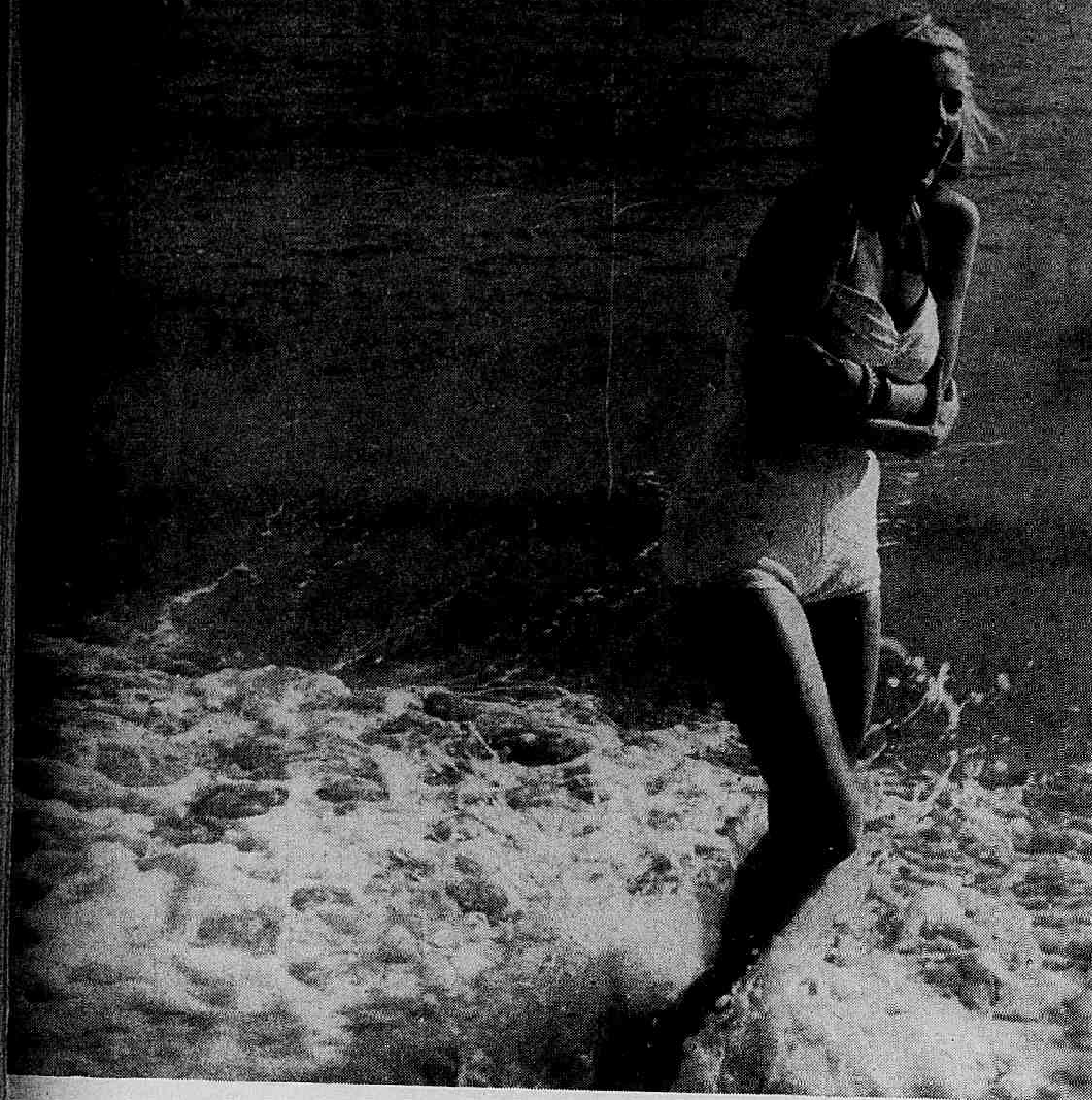
Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. Califórnia.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00



Roxane, a loura e atraente atriz da Televisão americana, se encolhendo de frio, procura "criar coragem" para banhar-se nas águas geladas do mar

Charles Vanel, a segunda figura da película francesa "Le Salaire de La Peur", dirige-se para as ilhas Lírius, a bordo do "Esterel"



PERISCÓPIO

O FESTIVAL DE CANNES DE 1953

GEORGE CHEVALIER

NA inauguração do Festival de Cinema, duas pessoas se sobrepuseram às demais celebridades ali presentes; foram elas: Picasso e a Princesa Aga Khan.

Vanja Orico foi muito aplaudida, quando anunciaram sua presença, pelo microfone.

Num dos salões do Carlton, teve lugar uma recepção norte-americana. As figuras mais visadas pela curiosidade popular eram Lana Turner, Olívia de Havilland, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Walt Disney, Orson Welles.

"O Cangaceiro" foi, sem dúvida alguma, a película mais popular do Festival.

"La Red", o filme mexicano que apresentou como estrêla a italiana Rossana Podestá foi grandemente elogiado pela crítica.

No filme iugoslavo "Equinócio" (que tem algumas alusões ao Brasil, muito mal feitas, aliás), de Vladimir Pogatchitch, o melhor de tudo é o elenco.

"I Confess", de Hitchcock, gênero policial, apresenta uma trama bem urdida, embora seja manifestamente inferior a várias realizações anteriores do mestre do "suspense".

Os inglêses apresentaram com "Intimate Relations", adaptação cinematográfica de

A célebre "vedette" francesa Gisela Pascal, em companhia da austríaca Marianna Schonaner, aguardam o momento da exibição do filme "Horizon Sans Fin", estrelado por aquela, que relata a vida da heróica aviadora Helene Boucher



"Lès Parents Terribles", de Cocteau, um verdadeiro teatro filmado.

"La Saga du Grand Bouddha", o filme japonês que apresentou a grande Machico Kyo como principal intérprete feminina (ela fôra a heroína de "Rashomon", película premiada), agradou em cheio, embora alguns críticos achassem que o mesmo tinha um rítmo lento.

Não agradou o filme sueco "Pour Les Ardents Amours de Ma Jeunesse". Salvaram-se os intérpretes.

A nota curiosa do Festival: O filme francês "Le Salaire de La Peur", um dos mais fortes candidatos ao primeiro prêmio, foi apontado como anti-americano, tendo Yves Montand, o principal ator do mesmo (no filme só aparecem homens) oferecido mil dólares àquêle que conseguisse provar ser êle um comunista.

Entre os Curta-metragem:

"Aves Aquáticas", de Walt Disney, foi um dos mais elogiados. Apresenta grandes possibilidades para a obtenção do primeiro prêmio.

"Naskara" (Madrugada), da Guatemala, apresenta uma história simples e ingênua, de silvícolas e brancos.



"Salut Casa !" do Marrocos, conta as notáveis realizações francesas efetuadas em Casablanca.

"Baleia", do Japão, não agradou muito à assistência.

"Assim é o Sarre", não devia figurar num Festival de Arte Cinematográfica, pois trata-se de um verdadeiro "tratado de economia".

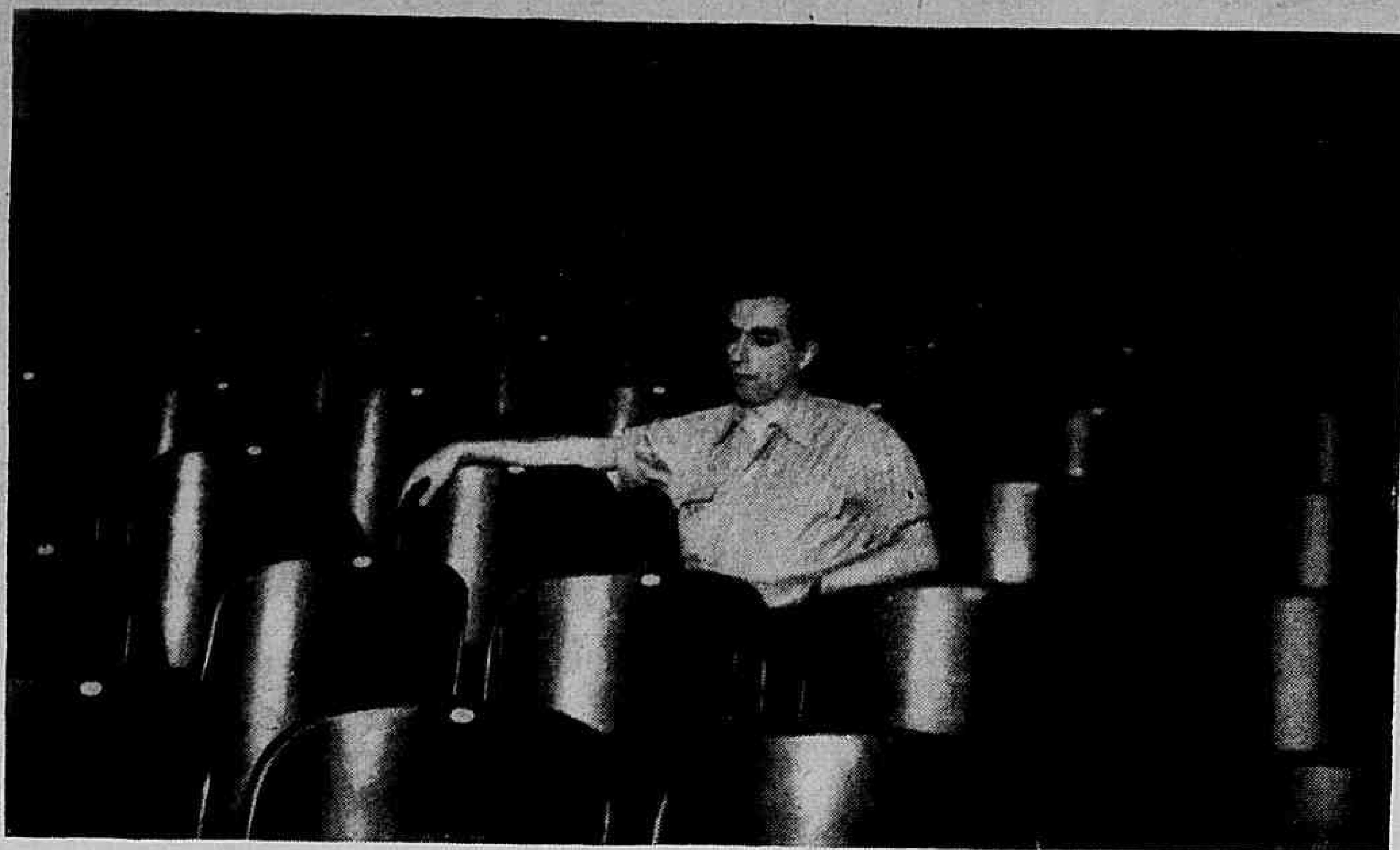
"L'Abatis", do Canadá, foi elogiado; mostra uma cidade de imigrantes europeus, que brota no seio de uma floresta.

"Présentation de La Beauce a Notre Dame de Chartres" mostra a beleza da Catedral, e as searas da Beauce. A assistência se interessou por essa película.

"The Stranger Left No Card", da Inglaterra, conta a história de um homem que se faz passar por louco, para se vingar de uma prisão injusta. Foi um dos filmes de curta-metragem que mais agradaram.

"Vincent Van Gogh", da Holanda, feito em magnífico colorido, não deixa aparecer o contraste alucinante comumente encontrado nas côres do famoso pintor.

Tilda Thamar e Arletty, fotografadas em Cannes, ao lado de um dos diversos cineastas que ali se encontravam



Hamilton, num instante de fuga às movimentadas atrações da B-7, descansa no seu pequeno auditório

NA SUÀ ÂNSIA DE CONQUISTAS HAMILTON PACHECO CHEGOU À FACULDADE DE DIREITO

Reportagem de MARCOS GASSM — Fotos de DA

RIO, 120 MIL RÉIS E MUITA VONTADE DE VENCER — A "MÁSCARA" NÃO ENCOSTA — "NÃO TEMO O TRABALHO" — UM ACIDENTE REVELA UM RÁDIO-ATOR — DEPOSITA MUITA CONFIANÇA NA EQUIPE QUE COMANDA — GRANDES PLANOS DE NOVAS PROGRAMAÇÕES

Deveriam ser 3 horas da tarde quando nos encontramos, na internacional Praça Mauá, com Hamilton Pacheco, rádio-ator dos mais corretos e diretor artístico da Tamoio.

Conhecíamos Hamilton como um jovem sério, calado, um tanto retraído, que brinca muito pouco ou conversa com seus colegas de emissora. Confessamos que, antes de conhecê-lo mais intimamente, imaginávamos o seu retraimento como conseqüência de um excessivo orgulho, ou melhor, usando de uma expressão popular: "máscara". Mas, após nossa conversa, concluímos que o que supunhamos orgulho não passava de timidez, e conhecendo sua vida de trabalho e sacrifícios, compreendemos ainda melhor êste tal estado, que não passa de inibição própria do excesso de preocupações.

A canícula estava forte àquela hora da tarde. Foi com imensa satisfação que aceitamos o convite para conversar, mais à vontade, em um dos bares que circundam a Praça Mauá.

Notamos, logo no início de nossa palestra, a ansiedade com que Hamilton olhava o relógio. A maneira como observava os ponteiros era de alguém que aguardava um encontro ou alguma coisa muito importante. Exteriorizamos nossa curiosidade. Com aquêle seu sorriso sério, Hamilton deu-nos esta surpreendente notícia:

"Dentro de alguns minutos pretendo receber o resultado de algo, há muitos anos aguardado, mas nunca obtido. Êste ano, porém, caso o resultado seja favorável, terei alcançado um dos meus mais almejados sonhos"...

Insistimos. Hamilton ia "desconversando" com elegância, preocupando-se mais com o relógio do que com o repórter. Finalmente, interrompeu nossa conversa, des-



Milton Salles resolveu fazer Hamilton falar sôbre a nova arrancada da "emissora da família brasileira". Parece que o Chefe de Divulgação da Tamoio conseguiu o seu objetivo, pois, como vemos na foto, o jovem Pacheco diz algo...

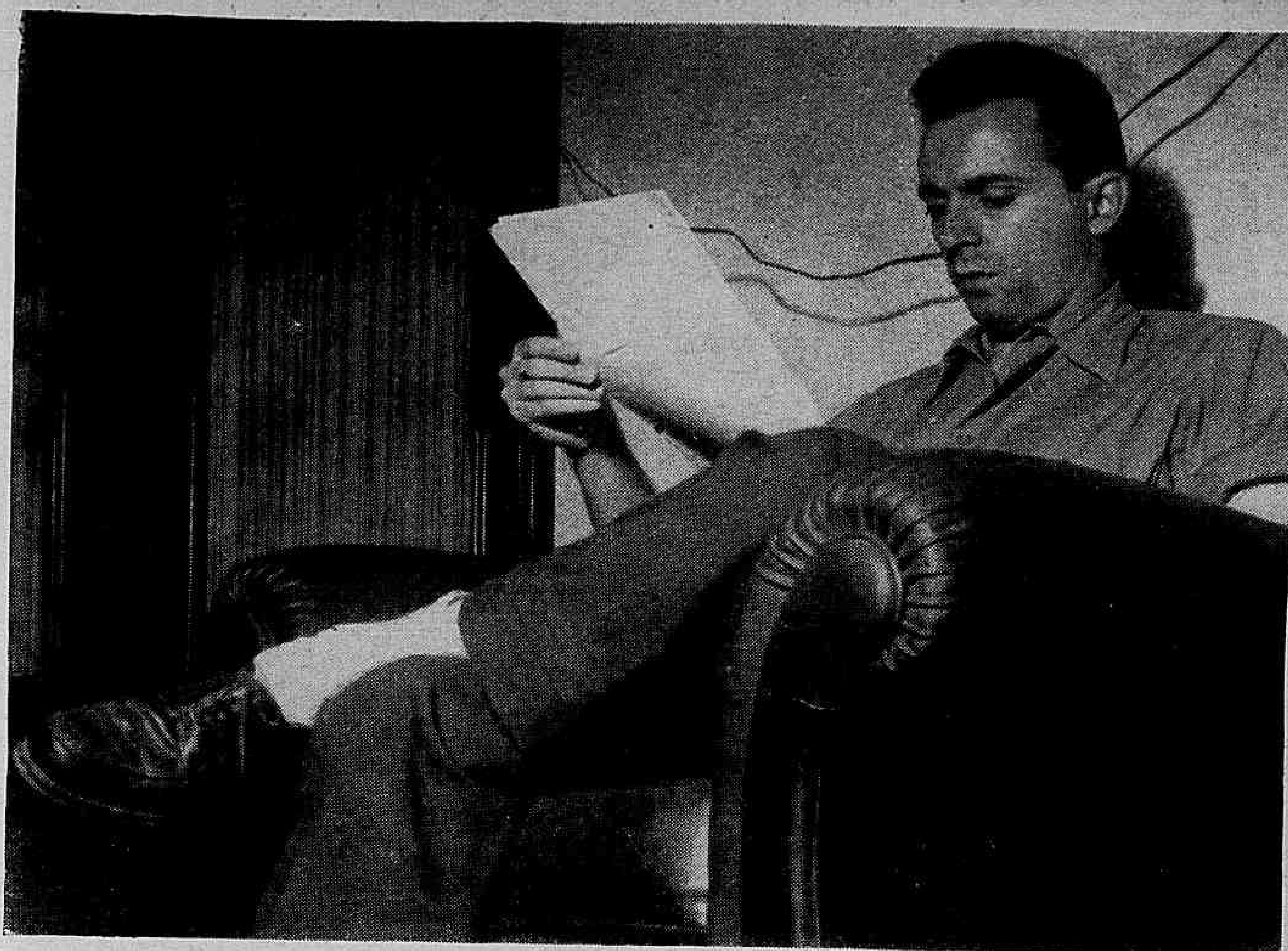
culpando-se, e foi ao telefone com a fisionomia mais séria do que nunca. Não pudemos observar o que se passou. Alguns minutos depois voltou com o rosto completamente desanuviado e, pela primeira vez, observamos um lampejo de jovialidade em seus olhos escuros.

Sorrindo alegremente, deu-nos uma forte pancada nas costas, enquanto gritava para o garçon:

"Traga dois chops duplos caprichados, velho!" E, virando-se para o repórter, exclamou:

— "Comemoremos, amigo, meu ingresso na Faculdade de Direito"... Como o olhássemos, apatetados, explicou-nos:

— Era isto que eu esperava com tanta ansiedade. Podes crer que é o maior prêmio para as noites e noites em que fiquei debruçado sôbre livros relembrando as declinações latinas e os segrêdos da análise lógica.



O rádio-ator Hamilton Pacheco, personagem principal de "Os que não devem nascer". Ei-lo "morando" em suas falas.

O interêsse despertado por esta outra facêta da vida de Hamilton Pacheco aumentava, de instante a instante. Sabíamos que acumulava, incluindo-se suas atividades de rádio-ator, as de assistente de Péricles do Amaral, diretor de "broadcasting" da Tupi-Tamoio. E, aliado a tudo isto, redigia quadros humorísticos para a "Seqüência G-3. Não se falando de sua espôsa e do filho (recém-nascido). Perguntamos onde arranjava tempo e, principalmente, energias, para arcar com êste esfôrço extra.

Uma pose para o arquivo das fãs. Hamilton Pacheco, às ordens, senhoritas!



Sorrindo, com certo orgulho, explicou-nos:

"Desde muito cedo aprendi a lutar para viver. Não temo qualquer trabalho em qualquer hora. Tenho-o sempre revigorado, quando recordo a promessa feita a minha mãe, lá em São Paulo, que um dia haveria de tornar-me um doutor".

Completamente eufórico, entusiasmado mesmo, Hamilton foi nos relatando sua vida, aquela em que estávamos interessados, para informar aos leitores da CENA, a sua carreira artística. Ei-la:

★

Até o ano de 46, não ocorrera ao hoje rádio-ator, que um dia pisaria numa estação de rádio e, muito menos, tornar-se-ia assistente de diretor. Havia terminado seu curso secundário com distinção e aguardava seu ingresso na Faculdade de Direito, o que se daria, como vimos, 7 anos depois. A vida é dura. Apesar de todos os seus sonhos e idealismos próprios da mocidade, o deus cifrão pouco a pouco tomava conta dêle, derrubando todos os devaneios, tão gostosos, mas tão quiméricos. Teve que abandonar os estudos e as aulas ministradas, muito pouco remuneradas.

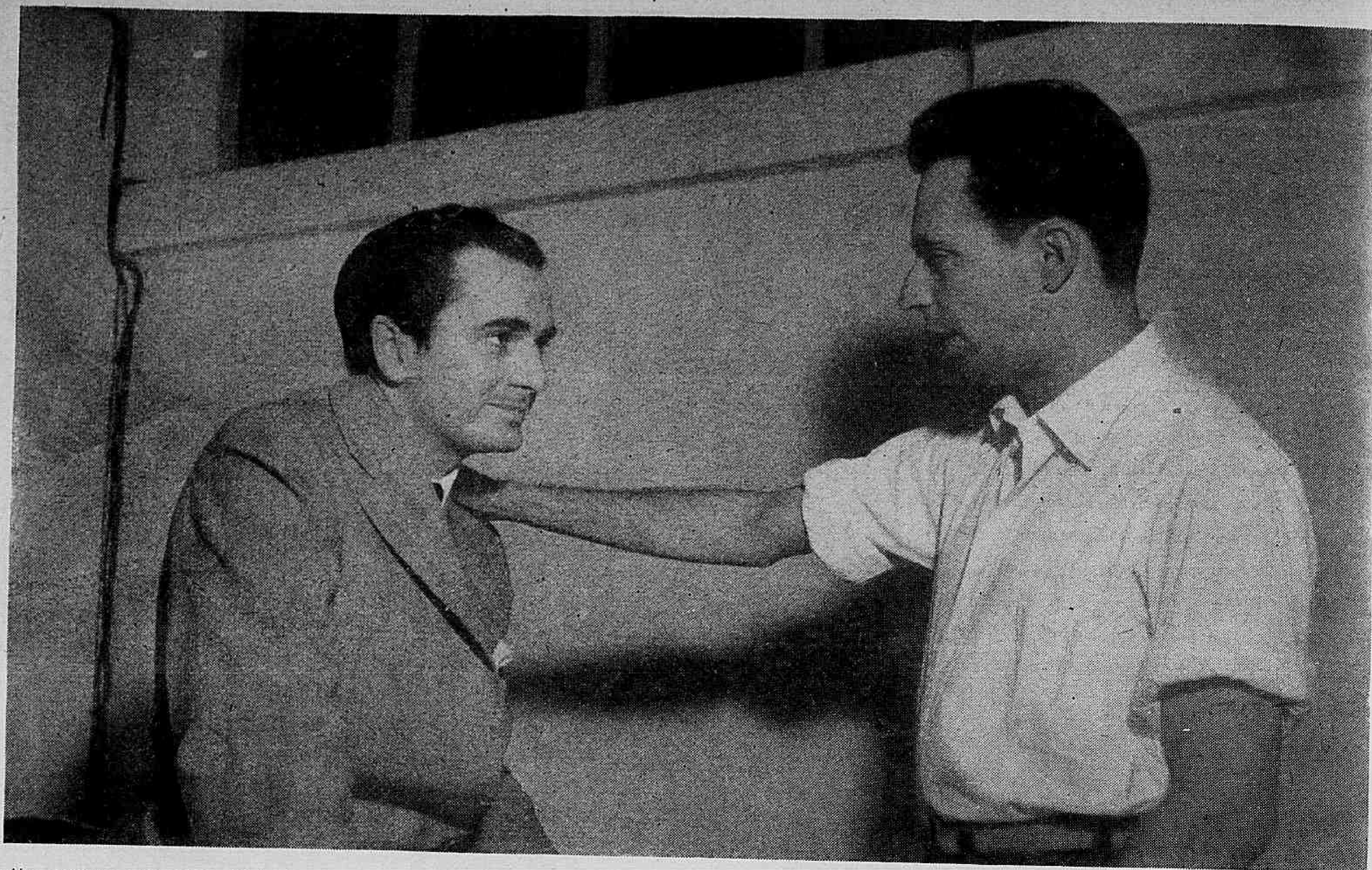
Amigo de muitos anos do produtor e rádio-ator Reinaldo Santos, da Rádio Pan-Americana, de São Paulo, recebeu dêste, um convite para fazer um "test". Um tanto incrédulo, aceitou. E, para surprêsa sua, foi aceito e colocado no quadro de locutores daquela emissora.

Alguns meses se passariam, quando um golpe da fatalidade o colocaria como rádio-ator. A última hora, um colega seu, do rádio-teatro, havia sido acidentado gravemente. Não havendo substituto, e como a novela deveria ir ao ar de qualquer maneira, Hamilton foi escolhido para fazer o papel. Sem nenhum ensaio, com os nervos à flor da pele, êle conseguiu interpretar sua parte com grande segurança e propriedade. Surpreendida com os dotes artísticos do jovem locutor, a direção da Pan-Americana resolveu contratá-lo para o "cast" de radio-teatro, onde interpretou papéis dos mais difíceis, em todos os gêneros.

★

Rememorando o passado não muito longínquo, Hamilton vai dizendo:

"Em 48, com 120 mil réis no bôlso e muita vontade de vencer no rádio, desembarquei na Central do Brasil. Meu amigo, apesar de minha ambição, fiquei aturdido



"Leite, espero que você dê tudo no seu Depto., pôsto que nós mostraremos a essa gente o que sabemos fazer !", diz, naturalmente, Hamilton ao simpático Antônio Leite.

com o movimento do Rio e com as dificuldades que encontrei nas emissoras cariocas. Enfim, cheguei à Tamoio e procurei falar com seu então diretor Paulo de Gramont. Com aquêle seu cavalheirismo, Gramont atendeu-me, e conhecendo minhas atuações em São Paulo, contratou-me prontamente."

★

Na B-7, Hamilton Pacheco logo se destacou, interpretando os mais difíceis papéis confiados à sua capacidade artística. Dentre suas inúmeras interpretações, destaca-se seu desempenho como "Maurício" na novela "Meu Destino é Pecar", de Suzana Flag. Esta novela, como êle próprio declara, deu-lhe outra grande satisfação, a de trabalhar ao lado do maior rádio-ator do Brasil, segundo sua opinião, Rodolfo Mayer. Chegou ao clímax de suas interpretações no teatro-cego da B-7, na seriada de Félix Caignet "Os Que Não Devem Nascer", em que tem o principal papel masculino.

Com a mudança da alta direção das "Associadas", e com a conseqüente nomeação de Péricles do Amaral como "Diretor de Broadcasting" das duas emissoras, Hamilton Pacheco foi convidado a exercer a função de assistente, o que premiou o trabalho que o jovem paulista muito sério e calado vinha realizando na Tamoio.

Outro prêmio melhor ainda deveria surgir. Sua nomeação para a direção artística da B-7. E' bem verdade que em suas novas obrigações, o jovem diretor terá suas atividades triplicadas, e, naturalmente, seus estudos serão mais uma vez prejudicados. Daí nossa dúvida sôbre a maneira de conciliar tantas obrigações.

— Tem razão, a direção artística da Tamoio é um cargo deveras trabalhoso. Mas, arranjarei uma maneira de conseguir harmonizar estudo e trabalho. Disto não tenha dúvida, declara, Hamilton.

Incitado pelo repórter, fala sôbre suas novas obrigações radiofônicas:

— Procurarei dar tudo para retribuir a confiança que Murilo Gondim e Péricles do Amaral em mim depositaram. Tenho grandes planos em mente, e os lançarei dentro em breve. Minha equipe é ótima e está bem coesa com as minhas novas diretrizes. Veja os nomes: Antonio Leite, é o diretor de rádio-teatro, e Hélio Ribeiro, êste jovem radialista que é o dinamismo personificado ficou como meu assistente imediato. Com esta equipe, penso fazer alguma coisa pela Tamoio. Vontade não nos falta.

Temos que adiantar aos leitores que o diretor da B-7, também faz suas incursões pelo terreno das produções radiofônicas, escrevendo o quadro cômico para a "Seqüência G-3", o "Urubu". Como podem fàcilmente concluir, o nosso futuro advogado deu um avanço bem claro em sua carreira artística.

★

Encerrada a reportagem, Hamilton Pacheco, antes da despedida, faz-nos um pedido:

— Registre em sua reportagem meu ingresso na Faculdade de Direito. Agora peço a Deus que os anos voem, para ter a satisfação de lhe dar a notícia de minha formatura e tomarmos champagne. Está bem ?

Não há dúvida de que a Faculdade de Direito recebeu neste rádio-ator e diretor artístico muito tímido, um aluno que haverá de se destacar dos demais. Para isso não lhe faltam fôrça de vontade e energia, pois, o novo acadêmico faz da antiga promessa à sua mãe, uma verdadeira religião.

O CINEMA EM TODO O MUNDO



Uma cena cômica, da comédia musical da Fox, "The Farmer Takes a Wife", em que Betty Grable aparece cortando o cabelo de Dale Robertson



A linda e sedutora Maria Felix, cercada por alguns dos personagens da magnífica produção mexicana, "Messalina"

FLAGRANTES E NOTAS

MILO

Gary Cooper aparece num papel dramático no filme "Renegado Heróico", a história de um homem que lutou com denôdo para limpar o seu nome das acusações que sôbre êle pesavam.

★

Alan Ladd e Virginia Mayo são os protagonistas de "Nenhuma Mulher Vale Tanto", da Warner Bros. A propósito, o simpático galã teve que tomar lições a respeito do manejo da faca, pois sustenta uma luta de morte, numa seqüência emocionante, com um dos personagens da película.

★

Maria Hart, uma "cabelo de fogo", foi designada pela RKO para o elenco de "Paixão de Bravo", que tem como "astros" Robert Mitchum, Susan Hayward e Arthur Kennedy. A propósito: Maria conhece profundamente o "judo", e, com ela, ninguém tira casquinhas.

Está em andamento, no México, o primeiro filme tridimensional, em côres, pelo processo utilizado pela Columbia Pictures. Encabeça o elenco a famosa e bonita Ninon Sevilla. Este constitui um dos passos mais revolucionários dado pela sétima arte no México.

★

Ainda do México, devemos dizer que "La Red", dirigido por Emílio Fernandez e apresentando a atriz italiana Rossana Podestá e "Os Orgulhosos", com Michele Morgan e Gerard Phillip marcam a internacionalização do cinema azteca. "La Red", como os leitores já devem estar a par, por intermédio de nosso noticiário a respeito, é um dos filmes de prestígio que concorrem ao Festival de Cannes.

★

A Lux Film, de Roma, anuncia em seu programa de realizações para a temporada de 1953-54, um filme em côres, de caráter monumental, intitulado "Teodora, Imperatriz de Bisância". As filmagens deverão ter início em junho próximo, devendo a direção da película ficar a cargo de Riccardo Freda, que já escolheu para principal figura feminina, a sedutora Gianna Maria Canale. Sabe-se ainda que Freda pretende formar um elenco numeroso, com atores da península e do exterior.

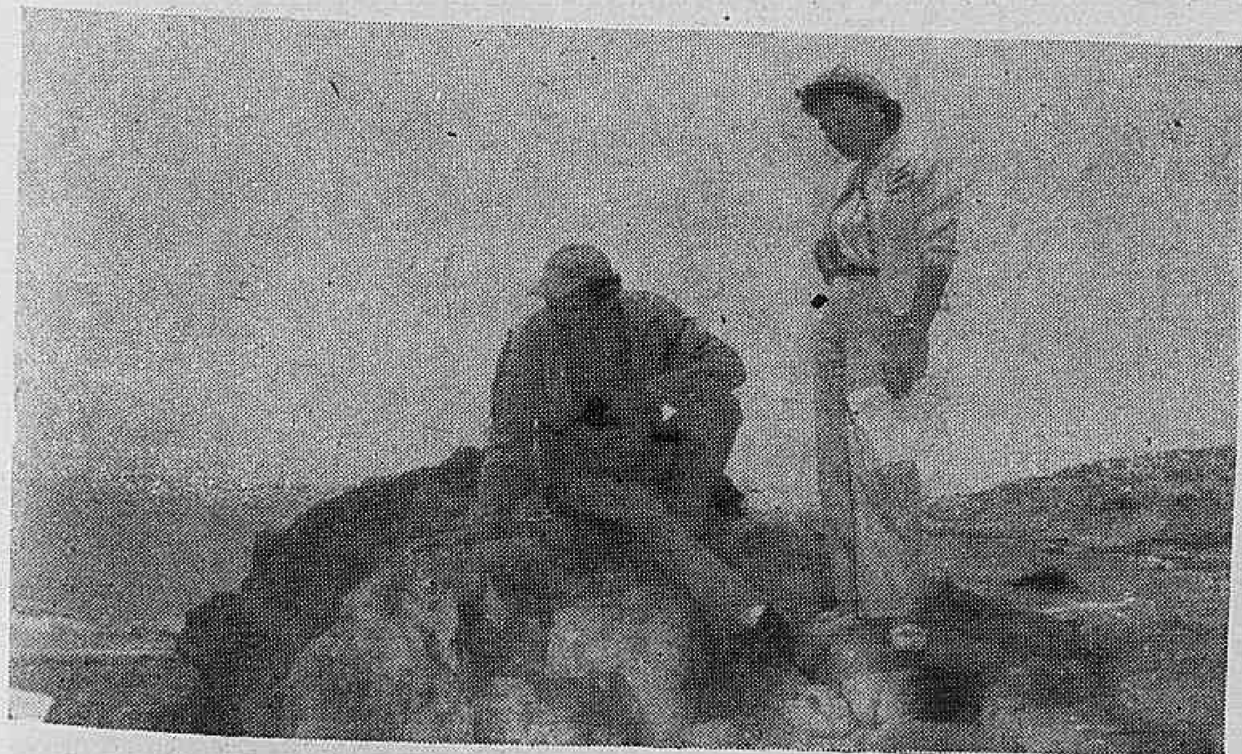
★

O conhecido diretor italiano Marcello Pagliero, que tanto "cartaz" obteve na França, nestes últimos tempos, trabalha ativamente na preparação de uma nova película, que tem o título provisório de "Restate In Ascolto". Nela veremos os segredos do mundo do rádio-amadorismo, graças a uma história original e dramática. O filme constituirá uma homenagem aos rádio-amadores de todo o mundo, pela utilidade que êles apresentam para a Sociedade, em todos os países.

★

Pier Angeli e Leslie Caron trocam de nacionalidade na filmagem de "História de Três Amôres". Como sabem os leitores, Pier é italiana e Leslie, francesa. No filme, entretanto, Pier Angeli interpreta o papel de Nina, uma trapezista parisiense, ao passo que Leslie aparece como uma governante em Roma.

E, por falar em Leslie Caron, a simpática francesinha conquistou os corações do público e da Imprensa de New York com a sua soberba interpretação de Lili, um novo tecnicolor da Metro.



Ida Lupino, que dirige a produção dos Filmakers, "The Hitch-Hiker", para a RKO, é vista dando instruções a William Talman, para uma das cenas de "suspense" da película que tem ainda Frank Lovejoy e Edmond O'Brien no elenco



Vera Nunes, a interessante atriz do cinema brasileiro, numa cena da película "Custa Pouco A Felicidade", ao lado da revelação infantil de nossas telas, Zequinha de Alencar. Produção da Oceânia Filmes — galã, Paulo Geraldo — dirigida por Geraldo Vietri.

GALERIA DE "A CENA"



Gene Nelson, da Warner Bros.



Carla del Poggio, atriz do cinema italiano



Andrea King, estrêla da Paramount



Patrice Wymore, "Star" da Warner Bros.



Anthony Dexter, o novo "Valentino", astro da Columbia



Fada Santoro, uma das mais conceituadas atrizes do cinema brasileiro



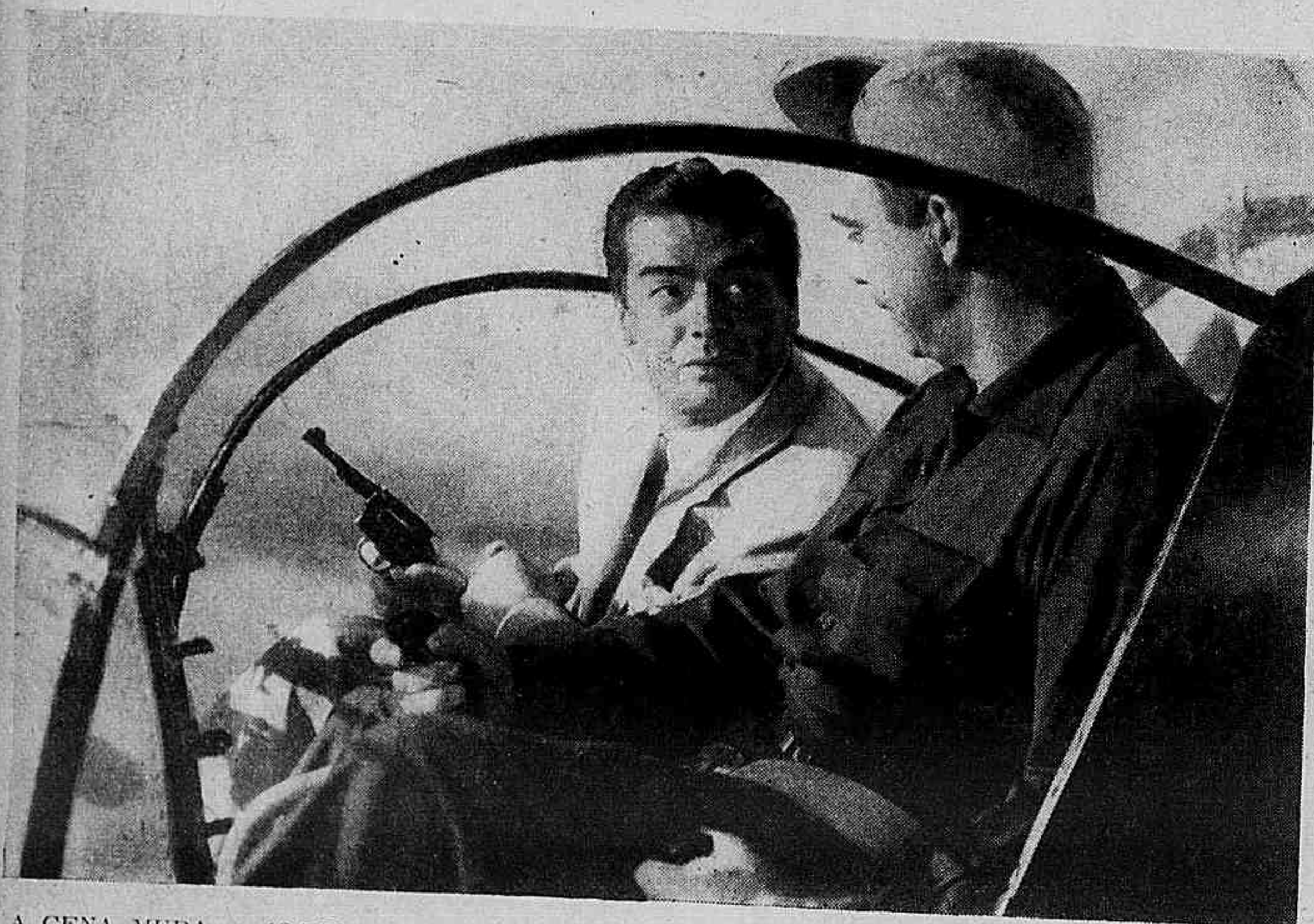
Jane "busto" Russell é a co-"star" de Vic Mature nessa película da RKO. Notem o ar de cansaço da estrêla, neste flagrante tomado entre duas cenas de um dos seus últimos filmes

JANE RUSSELL E VICTOR MATURE, JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ



Uma das cenas mais emocionantes de "A Caminho do Pecado", em que Victor Mature, no helicóptero, sai em perseguição de Brad Dexter, uma das principais figuras masculinas do filme. Embora não apareça na foto, Jane Russell se encontra no interior do automóvel.

"A Caminho do Pecado" (The Las Vegas Story), um melodrama da RKO, produzido por Howard Hughes, é o novo filme em que a estrêla de "O Proscrito" está trabalhando, tendo como galã o famoso "Sansão", Victor Mature. A película está sendo rodada em grande parte ao ar livre, no Lago Muroc, situado no Deserto de Mojave. O filme é repleto de cenas emocionantes, de intenso realismo, pois Victor Mature tem que dirigir um helicóptero, ora alçando, ora baixando o vôo do aparelho, em lances arriscados. Para isto, teve que tomar lições especiais, a respeito do manêjo dos helicópteros. Jane Russel, por sua vez, teve uma forte laringite, pouco depois do início das filmagens, devido ao clima daquela região.

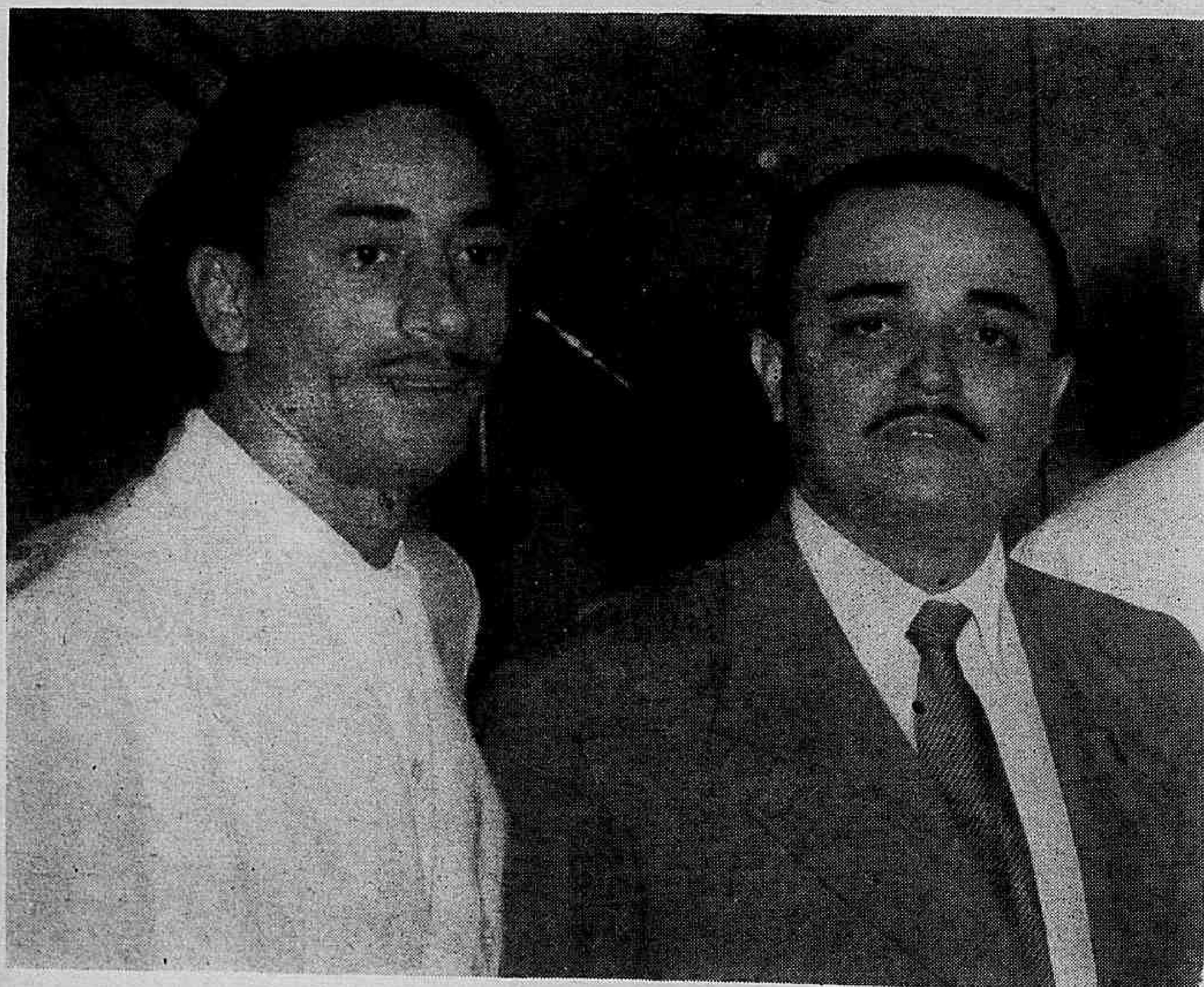


Victor Mature e Ward Tames, outro protagonista, se preparam para iniciar a caca a Brad Dexter, suspeito de haver cometido um assassinato

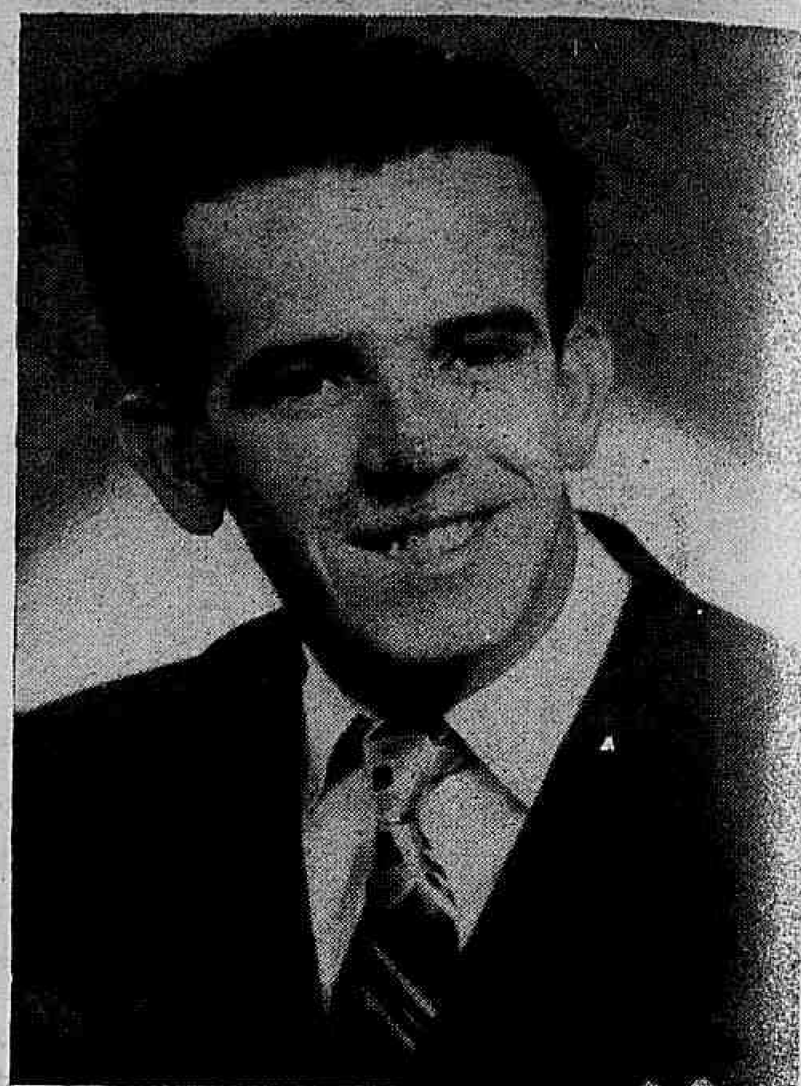
RÁDIO



NÁDIA E CÉLIA NADAM EM SORRISOS E VALOR — Duas futurosas rádio-atrizes cariocas estão, aí em cima, juntas e tôda sorrisos. Dão-se muito bem e, vira e meche, encontramo-las num aceso bate-papo. A da esquerda, Nádia Maria, da Tupi; e, a da direita, Célia Morais, da Nacional, onde estreou há pouco. As meninas são simpaticíssimas e têm um futuro bem grandioso à frente.



WASHINGTON + ROBERTO = SUCESSO! — Roberto Silva e Washington Fernandes, que vemos acima encarando a câmara, são duas figuras bastante conhecidas no rádio metropolitano. Roberto, por causa de suas melodiosas criações, que sempre agradam aos discófilos; Washington, "double" de produtor e compositor, vem se tornando popular graças às composições e aos programas que chancela na Vera Cruz, como sejam "Mosaicos brasileiros" e "Vamos cantar o baião". Não erramos em dizer que, Washington + Roberto, significa: *sucesso!*



GENTE...

Minas Gerais é uma terra que dá muita coisa boa. Uma dessas boas coisas é o jovial e sempre solícito Hélio Cardoso, que desabrochou à vida na pacata São João Nepomuceno. Apesar de ter o ouro correndo nas veias, considera-se carioca, pôsto que, logo aos primeiros passos, descobriu a Cidade Maravilhosa (?). Aqui, juntamente com seus genitores, acampou, e até hoje ainda não sentiu vontade de voltar. Desde a adolescência seu sonho é vencer, brilhar, no rádio brasileiro. Assim, há vários anos, o abstêmio nepomucenense vem cotucando as oportunidades que têm surgido. Na Mauá, já estêve certo tempo, atuando sob as ordens do Hélio Tys; depois, entrou de chôfre para a Roquete Pinto, onde tem tido boas "chances". A par da emissora municipal, ainda faz uns bicos na Cruzeiro do Sul e na Vera Cruz. Artista na verdadeira acepção do vocábulo, o cantor incompreendido (canta tudo quanto é melodia feminina...) faz diabruras com um pincel na mão, sendo o chefe de seção rabiscadora (vitrines) de um magazine citadino. Hélio, meus amigos leitores, é uma "Gente" que serve



ERNANI VOARÁ — Circulam notícias, com foros de verdade, que Ernani Filho se passará, em melhores condições, para outro prefixo, deixando assim, a "líder associada". Ernani espera se tornar mais popular, o que não vem acontecendo no "Cacique". Vamos esperar e torcer para o rapaz concretizar seu intento.

pacidade criadora de um povo — diria o Conselheiro Açácio — e que chamaríamos de metrópole *heróica, covarde, encantadora, repelente, exaustiva, saturante,* mas forte como uma epopéia, e violenta nas suas arremetidas, como um Don Quixote de La Mancha...

★

Do lado de lá, a placidez. A calma vegetativa. O repouso indolente. A brisa fresca. O regato saracoteante feito os negros no carnaval, descendo da serra a rodopiar entre os seixos, cristalinamente. Um fio de água que se encrespa ao sôpro de uma brisa brincalhona, e se espraia lá em baixo, no remanso fundo e preguiçoso, nem sempre um espelho natural, mas, às vêzes, massa escura de água que esconde discretamente o namôro ingênuo de dois lambaris apaixonados. Vegetação marginal, amiga íntima da água que lhe dá a vida e o frescor eterno. Alguns nenúfares boêmios flutuando indolentemente na despreocupação imensa dos felizes. E não faltam os passarinhos trinando os seus acordes silvestres, discípulos de Pan povoando a mata em tôrno de melodias puras. Um tronco velho e cheio da experiência dos anos, oferece gentilmente seus galhos encarquilhados para cabide de banhistas eventuais. *Paz. Sossêgo. Esquecimento da metrópole. Ar puro. Brisa leve. Bucolismo.*

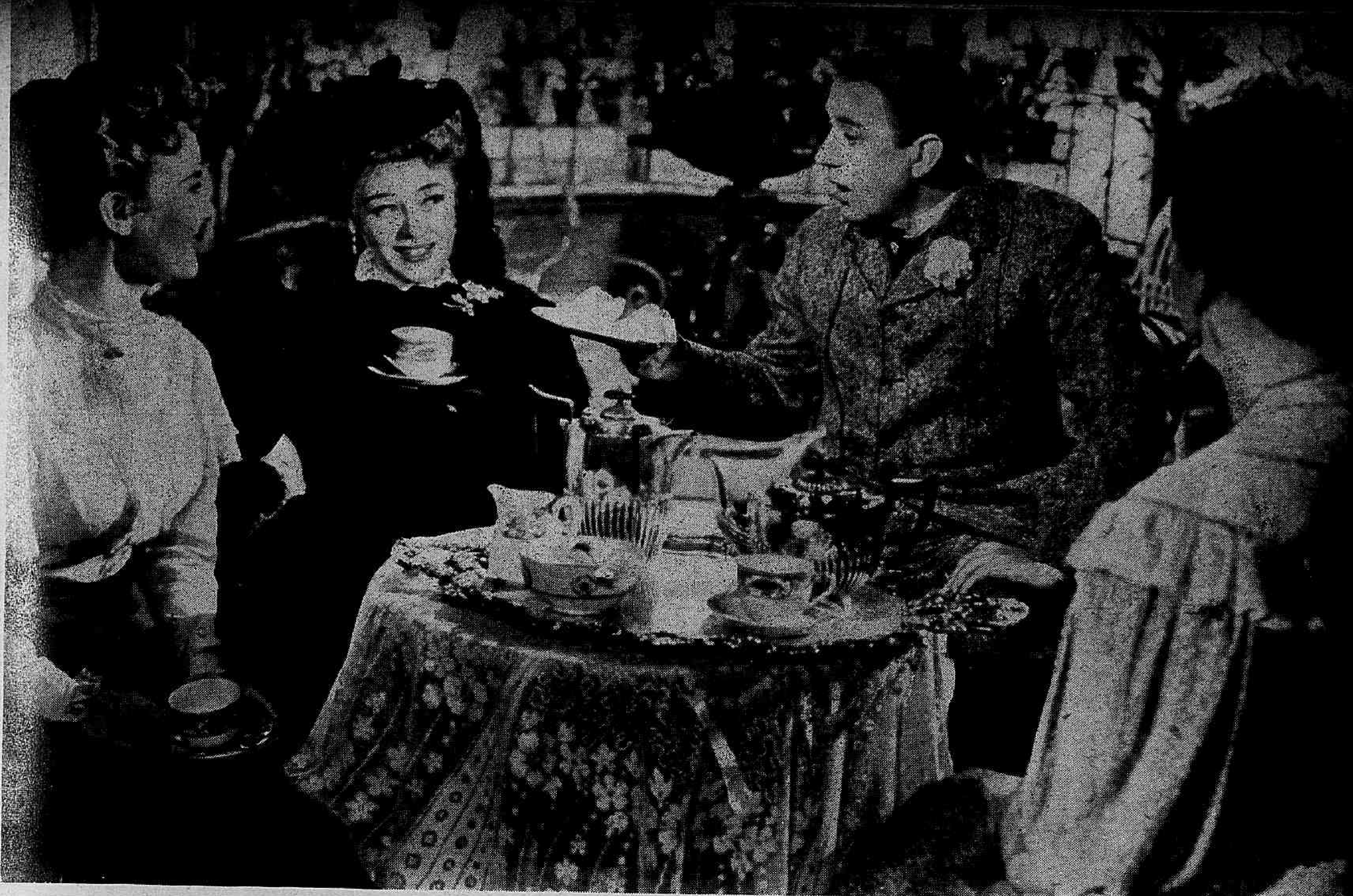


Não queira nos enganar, Susan! Você não seria capaz de maltratar os pobres peixinhos, que tanto a admiram! (Talvez não tanto quanto nós...)



Os peixes dançam cirandinha em tôrno de suas pernas, enquanto Susan pensa na metrópole que deixou ao longe, e seu olhar exprime uma ância, uma vontade de fazer o tempo passar...

Então, para quebrar a paz reinante, mas dando aos peixes uma oportunidade para serem heróis, surge a pescadora, de caniço, mas sem o samburá. Seria inútil. Ela é cândida como o ambiente. Tem a alma morna e suave como veludo, delicada como uma renda em nhaduti. Sabe que jamais pescaria os pobres peixinhos românticos e travêssos. Quer apenas dar uma oportunidade aos lambaris apaixonados para demonstrarem seu amor e coragem salvando as amadas do anzol malicioso mais inócuo. Tira as roupas e fica em camisa. Entra na água e esta se arrepia como haveríamos de nos arrepiar, se fôssemos a água. A pescadora joga o anzol. Os peixes fogem espavoridos, mas logo percebem a inocuidade da mesma, e voltam aos poucos, já seguros, para dançar ciranda em tôrno das pernas lindas de Susan Cabot... Ela não pesca nada. Mesmo porque, não seria uma extrema covardia um "peixão" que veio daquela metrópole trepidante de Gershwin, andar a pescar os indefesos peixinhos do remanso? (IPA).



As extravagâncias de Ruth Earp fazem com que Denry resolva dar por findo o seu noivado. Mais tarde, com o auxílio da Condêssa de Chell, êle consegue prestígio e fortuna. Alguns anos depois, Ruth, convertida numa rica viúva, retorna a Bursley, disposta a casar com Denry

CINE-ROMANCE

J. ARTHUR RANK APRESENTA:

"ÀS VOLTAS COM TRÊS MULHERES"

Denry agora, sàbiamente. utiliza um carrinho puxado por uma mula, no qual estão gravados os dizeres:

E. H. Machin — Administrador de bens. — Cobrador de Rendas.

Com isto, espera poder anunciar por tôda a cidade, o ramo a que se dedica. E, de fato, obtém rotundo êxito em suas novas atribuições, graças ao seu "savoir faire". Não há inquilino dos seus clientes, por mais recalcitrante que seja, que não acabe por se dobrar diante do insinuante modo de agir do rapaz.

A fama do eficitnte cobrador de aluguéis chega até os ouvidos do sr. Herbert Calvert, que estivera presente ao baile realizado pela ondêssa de Chell. Assim, resolve forçar um encontro com o rapaz, pois possui inúmeras propriedades, com diversos inquilinos atrasados nos pagamentos de aluguéis.

— Machin, meu nome é Calvert. A sra. Codleyn andou me falando do seu mérito na cobrança de aluguéis atrasados. Tenho aqui uma lista de inquilinos que me devem. Dou-lhe uma semana de prazo para efetuar as cobranças. Se fôr bem sucedido, nomeá-lo-ei meu cobrador oficial De acôrdo ?

— Sim.

Denry sabe que as propriedades de Calvert rendem vinte mil libras anuais, ou sejam, mil libras de comissão para o cobrador. Mas, ao descobrir na relação que o homem lhe dera, o nome de Ruth Earp. não pode conter a surprêsa que dêle se apossa. A professorinha é devedora de 30 libras!

Resumo da Primeira Parte — Edward Machin, filho de uma lavadeira, desde tenra idade demonstrou cabalmente que nascera para gravitar no meio dos "gentlemen", pois suas idéias de grandeza e a sua ambição eram desmedidas. Graças a certos "artifícios", graduou-se com distinção nos cursos secundários e superior, indo, em seguida, trabalhar no escritório do tabelião Duncalf. Ali vem a conhecer a Condêssa de Chell, promotora do baile anual de Bursley, e é encarregado pelo seu chefe, de enviar os convites para o baile. Resolve então colocar o seu nome e o de alguns conhecidos na relação dos convivas. Dirige-se a uma escola de dança, a fim de aprender a bailar, e dá em pagamento, um convite à professôra, a vivaz Srta. Earp. O rapaz causa furor no baile, lançando com a Condêssa, e é despedido pelo senhor Duncalf. Advém daí, uma fase de progresso para Denry (êste o apelido pelo qual é conhecido na intimidade), e êle passa a ser Administrador de Bens e Coletor de Rendas. Uma das pessoas a que tem que cobrar é Ruth Earp, a professorinha de dança por quem se sente atraído, e êle se dirige para a Academia da mesma.

★

ELENCO:

Edward Henry Machin	*Alec Guinness*
Ruth Earp	*Glynis Johns*
Condêssa de Chell	*Valerie Hobson*
Nellie Cotterrill	*Petula Clark*

A Srta. Cotterill está em companhia de Ruth, quando o rapaz chega à Academia. Diante do olhar que Denry lhe lança, a visitante se apressa a sair, a fim de deixar o campo livre à amiga.

— Venho cobrar o aluguel que a senhorita deve ao sr. Herbert Calvert — diz o rapaz, dando início à conversa.

— E eu que julgava ser o senhor um cavalheiro!

— O sr. Calvert me deu instruções para não tolerar atrasos. A dívida é de trinta libras, mas ..

— O sr. Calvert! Sabe o que houve entre êle e eu?

— Não.

— Êle se aproveitou da sua condição de locador, para me fazer propostas indecorosas! Creia que, só por consideração aos meus alunos, não me mudei imediatamente. Resolvi, pois, não pagar-lhe um níquel, enquanto êle não me viesse pedir desculpas!

— Esta é, então, a sua decisão?

— Não tenha dúvidas!

— Serei obrigado a despejá-la amanhã mesmo.

— Quer dizer que, além de haver sido ofendida, ainda serei maltratada e perseguida!

— Tranquilize-se. Mandar-lhe-ei um aguazil muito... delicado.

— A Srta. Earp, com um brilho fulgurante no olhar, encara o rapaz e diz:

— Bem, não tenho outra alternativa. Esta noite liquidarei a minha conta.

— Não pode dar-me o dinheiro agora?

— Claro que posso! E, para envergonhá-lo como merece, dar-lhe-ei também uma xícara de chá.

Enquanto a esbelta professorinha deixa a sala, Denry fica pensando num modo de satisfazer tanto ao sr. Calvert, como àquela por quem se julga apaixonado. E, cheio de surprêsa, vê a jovem trazer uma bandeja de prata, com todo o serviço de chá que se costuma servir às visitas importantes. Diversas iguarias guarnecem a bandeja: Ruth serve a bebida com tôda a pompa de uma "lady", e o rapaz fica a mirá-la, extasiado, pois jamais fora servido com tanta atenção...

— Um cigarro?

— A senhorita não fuma?

— Não. Mas aprecio os homens que o fazem. A propósito, informaram-me que o senhor é agora membro do Country Club...

— Realmente.

— Tornou-se então uma figura importante!

A ostentação é um dos atributos dos homens, e o rapaz não pode deixar de se vangloriar:

— O presidente do Banco foi o meu proponente.

— Sabe que, até hoje, ainda se fala a respeito da sua valsa com a Condêsse Chell?

— Algo que não teria se tornado possível sem a sua cooperação.

— O senhor é dos que conseguem tudo o que querem, não é mesmo?

A hábil insinuação desarma o rapaz, que murmura, em tom um tanto desconcertado:

— Talvez seja melhor que me retire. Seu tempo deve ser precioso.

— Não, não. Não tenho nenhuma aula, nos próximos minutos e, além disto, o senhor não iria se retirar sem levar o dinheiro!

— Oh, isto...

— Agora, quem insiste sou eu! Está vendo êste cofre? Nêle deposito, semanalmente, o aluguel que devo ao repugnante Calvert. Tome a chave, e abra o mesmo.

A fechadura, um tanto enferrujada, nega-se a abrir, e a chave se quebra.

— Que estúpido sou!

— Não é culpa sua. Êste cofre é um tanto velho. Telefone para um serralheiro e, amanhã bem cedo, levar-lhe-ei as trinta libras.

— Oh, não. Eu mesmo virei aqui.

— À hora do chá?

— Combinado.

★

Essa é a primeira vez em que Denry sente o aguilhão do amor carnal. Mal consegue dormir, e acaba por levantar, ainda bem cedo, caminhando pelas ruas desertas. Instintivamente, dirige-se para a rua na qual se situa a moradia de Ruth Earp, e nota um carro de mudanças ali estacionado. Alguém está a colocar móveis no interior do mesmo... Com uma suspeita a brotar-lhe no cérebro, Denry se aproxima, mas o veículo se põe em movimento. O rapaz tem o tempo exato de correr alguns metros e aboletar-se na parte traseira do mesmo. Engatinhando, consegue chegar até a boléia, e é então que ocorre o inesperado; o veículo merguiha no canal, cujas águas, felizmente, são bem pouco profundas.

A indignação do rapaz é enorme:

— Bonito papel a que me prestei! Ir tomar chá numa casa vasia! E suas histórias a respeito das "propostas" do sr. Calvert! Saiba que não mais terei dúvidas em despejá-la e penhorar seus bens!

A rapariga, acocorada sôbre uma mesa responde, choramingando:

— Eu quis pagar ao sr. Calvert, mas não pude! As dívidas se acumulavam, e o número de alunos diminuía sempre. Em minha profissão, é necessário vestir-se com apuro, para poder atrair os clientes.

— Mas, para onde ia, dessa forma tão curiosa?

— Para a casa de meu pai, em Birmingham...

— E, já que tem pai, por que não pediu sua ajuda?

— O coitado não tem onde cair morto. Há pouco tempo, faliu pela quarta vez.

— Bem, daremos um jeito — diz o rapaz, com um olhar significativo. Em seguida, toma-a nos braços.

— Oh, Denry! — exclama ela, em tom submisso.

★

Após a semana de prazo que lhe concedeu Calvert para a cobrança dos aluguéis, Denry se apresenta para prestar-lhe contas:

— Hicks, Craknell, Howe, Srta. Martin e dez libras da Srta. Earp por conta — diz êle, enquanto coloca as moedas de prata sôbre a mesa do plutocrata.

— Ótimo. E o resto, quando? E, como vão suas relações com a srta. Ruth Earp?

— Não faça caso dêsses rumores!

— Pois saiba que já afirmam estar o senhor comprometido com a professorinha. Dizem mesmo que irão passar algum tempo fora da cidade, e que a srta. Cotterill acompanha-los-á, servindo de companhia...

— Talvez haja algo de verdade em tudo isso, sr. Calvert.

Calvert se inclina para trás, em sua cadeira, sorri e, após alguns segundos de silêncio, diz:

— Estou satisfeito com o seu modo de agir, sr. Machin. Sei que tem emprestado dinheiro às pessoas de quem vai cobrar os aluguéis e, com isto, consegue algum lucro. Isto, porém, não é da minha conta. Resolvi confiar-lhe todo o serviço de cobrança das minhas rendas.

— E quando devo começar?. Na próxima semana?

— Na próxima semana, você não estará aqui, Denry.

— Bem, poderei vir aqui por uns dois dias, a fim de efetuar as cobranças.

— Está bem. Eis aqui a relação completa dos meus inquilinos em atraso.

— Obrigado, e até à vista.

★

Lhandudno, o local para o qual Denry e sua noiva se dirigiram, é um recanto pitoresco. O rapaz tem notado, com preocupação, que Ruth, tão logo colocou o anel de noiva no dedo, passou a praticar certas extravagâncias, denotando amplamente que o dinheiro, consigo, é muito difícil de ser economizado. Os três dias que se passaram desde a chegada do jovem par amoroso àquela localidade, custaram ao futuro capitalista uma boa parte das suas economias. Assim, quando se prepara para voltar a Bursley, a fim de cobrar os aluguéis dos inquilinos do sr. Calvert, resolve pôr um têrmo às extravagâncias da sua noiva, tão logo retorne de sua pequena viagem.

★

Ao chegar a Lhandudno, em meio a um terrível temporal que põe em perigo tôdas as embarcações que para ali se dirigem, Denry tem notícias de que um barco norueguês está a ponto de naufra-



A volta de Ruth faz com que Edward Machin [illegible]
Mas, com a notícia publicada no jornal local, de[illegible]
relações do jovem por s[illegible]



...ne seus planos em relação a Nellie Cotterill. ...e o pai de Ruth Earp faliu pela quinta vez, as ...rem um estremecimento

...gar, próximo àquela vila marítima e, com uma ...bita inspiração, pede à noiva que guarde a ma...leta na qual se encontra o dinheiro de Calvert, di...zendo que vai ver o que se passa ao largo da ...costa.

O homem que está de vigia no molhe lhe em...barga os passos, mas êle, sem se perturbar, diz ...apenas:

— Sou da imprensa. "Staffordshire Sentinel".

Denry assiste assim, a tôdas as fases do salva...mento. A embarcação é rebocada até o ancoradou...ro e, nesse momento, o rapaz vê a oportunidade ...que esperava, para um gesto heróico. Pula para ...dentro do barco e pergunta, dirigindo-se a um dos ...tripulantes:

— Sou da imprensa. E' o senhor o dono da em...barcação?

— **Sou o dono do que resta da mesma.** Acho que o senhor estaria mais seguro em terra firme.

— Nós, os jornalistas, não podemos temer o perigo, na profissão que abraçamos.

Justamente nesse momento, um violento balanço da embarcação joga o rapaz de encontro a um dos oleados que protegem o convés.

Enquanto isso, Ruth Earp, auxiliada por sua amiga Nellie, se preocupa em fornecer alimentos aos marinheiros que são trazidos para terra, para isto utilizando as moedas que continha a valise de Denry, introduzindo-as nas máquinas automáticas provedoras de doces e sanduíches.

Ao notar o sáque de que fôra vítima, Denry pergunta, em tom irônico:

— Por que não utilizou para isso, as moedas de meia coroa, ao invés dos **penies** e **shillings**?

— Porque não cabiam na abertura das máquinas — responde a sua noiva.

Ao deitar, nessa noite, o rapaz resolve romper com a noiva e, ao mesmo tempo, procurar novos meios de aumentar os seus proventos. A primeira parte do plano não é difícil de executar, pois bastará que recuse fornecer mais dinheiro à jovem, para que ela o abandone; quanto à segunda parte, a reportagem que fêz, do salvamento da embarcação, poderá auxiliá-lo bastante. E, de fato, na manhã seguinte, está lendo o exemplar do "Staffordshire Sentinel", no qual êle aparece como figura heróica.

Denry guarda o jornal no bôlso, e se dirige para o Salão de Chá, onde sabe que Ruth Earp irá procurá-lo.

— Bom dia, Denry — diz a jovem, ao se aproximar por trás dêle.

— Alô. Onde está Nellie?

— Encontrar-nos-emos com ela, mais tarde. Você não está resfriado?

— Não.

— Ah, sim. O hotel apresentou a conta a mim e a Nellie, esta manhã; a proprietária disse que não concedia mais crédito, e tivemos que pagar. Você sabe como o dinheiro vai saindo...

— Sei...

— E, além disso, não se pode ficar com dívidas aqui, pois a bagagem é retida, como providência para o pagamento.

— Hum — faz o rapaz, laconicamente.

— Não poderia me dar alguns dos "shillings" que tem na sua valise?

— Suponho que o sr. Calvert não veria nenhum inconveniente nisso pois, como sabe, êle é muito generoso, mas...

— Que quer dizer com isso, Denry?

— Nada.

— Nada? Pelo que vejo, não me resta outro remédio, senão arrumar minhas coisas e me retirar!

— Que lástima!

— E vou, sòmente por causa de Nellie!

O rapaz não faz qualquer gesto para reter Ruth Earp. Com uma excelente idéia, levanta e se dirige para o pôrto.

O sr. Creegen, comandante do barco norueguês está fazendo algumas reparações a bordo, quando ouve um assobio e se volta para o cais, de onde partiu o chamado.

— Consertando a embarcação? — pergunta Denry, de lá.

— Quase que não vale a pena — responde o lôbo do mar.

— E', parece que tem razão. O ... péssimas condições. Que tal se mo vendesse?

— Venha a bordo, e conversaremos, enquanto bebemos qualquer coisa.

A proposta de Denry é de quinze libras ao fechar o contrato, quinze libras quando o barco estiver remendado e pintado de novo, mais quinze ao tomar posse do mesmo, e mais quinze libras ao fim do verão, além de cinco libras semanais, pelos serviços do marinheiro. Creegen, temendo que o jovem volte atrás em sua proposta, se apressa em aceitar.

Denry acompanha Ruth e Nellie à estação ferroviária. A professôra de dança, ao seu modo dispersivo, compra algumas revistas, bombons, um cinto, e quem paga é o pobre noivo da rapariga. Vendo também um bonito quadro, faz questão de comprá-lo, e pede que lho mandem à sua casa. O vendedor pede o endereço, e Denry responde:

— Rockefeller, Buckingham Palace.

O rapaz não pode esconder um sorriso, ante o olhar atônito do homem, e o ar de aborrecimento de Ruth, que se afasta, envergonhada.

— Que coisa mais horrível, Denry! — admoesta Nellie.

— Eu apenas disse **Rockefeller**. Será que não se pode dizer essa palavra sem provocar uma tempestade?

— Vá desculpar-se com ela, Denry. Ruth! Ruth! Denry não teve intenção de insultá-la!

— Eu apenas disse Rockefeller — torna a repetir o rapaz, aproximando-se.

— Sr. Machin, nosso compromisso está desfeito! Devolvo-lhe o anel! — retruca a jovem, indignada, fazendo finalmente o que o rapaz desejava.

★

Os marinheiros do barco norueguês se mostram estupefatos, quando Denry os contrata para, como remadores da embarcação agora transformada, transportarem turistas até o local da quase tragédia de que foram protagonistas, e em que tiveram que empregar tôdas as fôrças contra os elementos da natureza, a fim de não serem tragados pelas águas revôltas. E a idéia do brilhante Edward Machin não deixa de ser excelente, pois atrai uma grande multidão de curiosos. Ao fim dos três primeiros dias de excursão, a emprêsa já rendeu sessenta libras e, ao cabo da temporada, Denry tem uma valise cheia de moedas de meia coroa.

Durante a visita que vai fazer à sua mãe, Denry lhe relata os sucessos que tem obtido, mostrando também o capital que já conseguiu juntar. A viúva Machin, no entanto, não parece se entusiasmar

com a quase riqueza do filho e, quando êste lhe pede que deixe de lavar roupa e se mude daquele pobre local, ela recusa atender, dizendo que o dinheiro pertence ao rapaz. Portanto, êle que trate de empregá-lo como quiser.

Denry passa a fazer alguns estudos em tôrno dos sistemas de crédito e dos problemas financeiros, procurando idealizar um plano que lhe proporcione uma rápida fortuna. Finalmente, acaba por fundar a "Associação dos Consumidores Econômicos". Trata-se de um sistema de vendas a prazo, no qual o interêsse do capital está tão bem oculto, que parece inexistente.

O rapaz percorre as diversas casas comerciais de tôdas as espécies existentes em Bursley, e acerta com os seus proprietários uma espécie de contrato oral, pelo qual êles aderem ao seu plano. No entanto, os pequenos comerciantes não se deixam convencer, e exigem um depósito de 50 a 100 libras, como garantia das mercadorias que venderão fiado. Denry faz êsses depósitos, com as mil libras que ganhou com as excursões do barco norueguês. No entanto, o dinheiro se esgota, e êle necessita de um empréstimo do Banco local. Vai falar com o gerente do mesmo, mas êste, apesar de desejar auxiliá-lo, recusa o empréstimo.

— Por que não me ajuda, se o êxito de minha associação é colossal?

— Sei disto perfeitamente. Seu problema é a falta de capital, como a maioria dos especuladores.

— E por isto, vim aqui pedir-lhe auxílio.

— Permita-me que fale claro: você é um rapaz inteligente, empreendedor, possuidor de ótimas idéias. Mas os diretores dos Bancos só costumam emprestar dinheiro àqueles que já o têm, e possam, em caso de necessidade, sacar de algum lugar. E, como você não é respeitável, não conseguirá o capital de que necessita.

— Respeitável?

— Sim, do ponto de vista bancário. Se tivesse em sua organização alguma personalidade de prestígio, integra...

— A Condêssa de Chell! — exclama Denry, num murmúrio quase inaudível.

★

Embora não possa ir à presença da grande dama por meios comuns, o rapaz se dirige à cavalariça da enorme mansão, onde conhece John, um amigo de infância. Êste lhe informa então, qual o meio a utilizar, para entrar em contato com Lady Chell.

No dia 17 de setembro, se realiza uma grande venda de caridade, em benefício do Hospital de Bursley, sob o patrocínio da Condêssa. Denry sabe que, às duas e quinze, a Condêssa deverá chegar ao local da cerimônia, no seu carro puxado por cavalos. Assim, às duas e cinco, êle aparece próximo à cocheira, no seu fiacre de cobrador de aluguéis. Quase imediatamente, sai dali o suntuoso carro da Condêssa. O rapaz o segue de perto, sabendo que, logo adiante, haverá um pequeno "acidente", e êle poderá oferecer os seus serviços. E isto é exatamente o que acontece. O cocheiro se dá conta do rompimento de uma peça de pouca importância, e Denry se oferece para ajudá-lo, cumprimentando antes a Condêssa. Esta, visivelmente aborrecida, acaba por pedir-lhe que a leve ao local da cerimônia. O tempo disponível é muito pequeno, e Denry resolve ir direto ao assunto. Faz-lhe ver as vantagens da obra, dizendo que, no fundo, é uma verdadeira obra de caridade.

— Ah, sim. O senhor é muito caritativo, senhor Machin — responde a dama, já adivinhando o objetivo do seu interlocutor.

— Mas o meu propósito é ganhar dinheiro — responde êle imediatamente, com notável franqueza.

Após mais algumas frases, a Condêssa lhe diz:

— Não vejo motivo para ser sua patrocinadora.

Ao chegarem ao local da cerimônia, algumas das pessoas presentes dissimulam o riso, por verem a nobre dama chegar naquele modesto fiacre. O Prefeito, o sr. Duncalf, e o sr. Calvert, se apressam a receber a Condêssa, com a maior impassibilidade.

No entanto, a mulinha do carro de Denry, assustando-se com a batuta do maestro que rege a banda de música, sai a correr, puxando o fiacre, indo parar sòmente na praça do mercado, quando vê um taboleiro de legumes, dentre os quais aquêles que mais aprecia.

— Creio que teremos de caminhar — diz o rapaz, à Condêssa.

— Ora, senhor. Será que permite que sua mula o vença?

— Machuquei um braço, e não posso fazer fôrça, agora.

— Então guiarei eu! — decide a atraente dama. E acrescenta, dirigindo-se às pessoas que foram prejudicadas com os esbarros do fiacre:

— Mandem-me a conta dos seus prejuízos!

Todos ainda esperam a Condêssa, e, finalmente, a cerimônia tem início. Ao tomar assento, a dama diz ao Prefeito:

— O sr. Machin machucou um braço. Chame um médico. — E, voltando para Denry: Logo que terminar a cerimônia, levá-lo-ei para casa. Fique ao meu lado.

O sr. Duncalf, ali presente, ouve aquela frase, e empalidece de raiva. O superintendente de Polícia abre a solenidade e, em seguida, aguarda que alguém fale. Como ninguém se apresente, Denry aproxima-se do estrado, sobe ao mesmo, e inicia uma oração, ante os olhares estupefatos de algumas das pessoas que compõem a multidão. Faz algumas citações e acaba por agradecer a presença da nobre dama, e para iniciar as contribuições, compra o objeto mais barato do bazar, pela importância de cinqüenta libras.

Uma tremenda salva de palmas saúda as palavras do orador.

★

Dois anos se passam, e a "Associação" está agora muito próspera, com milhares e milhares de associados, e os comerciantes já não mais exigem depósitos em garantia. Denry, com o auxílio presti-

(Cont. na pág. 34)

Tempos depois, eleito Prefeito de Bursley, Sir Edward Machin compartilha com Nellie, que agora é sua espôsa, das honras que lhe são devidas. Assim, o filho da lavadeira conseguiu atingir o seu objetivo de elevar-se às mais altas camadas sociais



BARBARA LAGE

UMA INTÉRPRETE DE TALENTO

Por MILO



Uma das cenas interiores do filme "A . . . Respeitosa", em que Barbara Lage nos dá uma soberba interpretação

A JOVEM atriz francesa, que veremos brevemente em "A... Respeitosa", projetou-se, com êste filme de Marcel Pagliero e Charles Brabant, adaptado da peça de J. P. Sartre, "La P. . . . Respectueuse", entre as principais figuras de intérpretes, do cinema francês.

Êste filme suscitou violento contraste de opiniões, com o conseqüente "barulho" que se seguiu, após sua apresentação no Certame Bienal de Veneza, de 1952. Esta película, por ser ousada, realista e provocante, tem provocado verdadeiros escândalos nos Estados Unidos, pois a ação se passa naquele país, e, embora a peça teatral da qual se originou o filme tenha sido apresentada na terra de "Tio Sam" (tendo mesmo se mantido em cartaz durante dois anos), foi tremenda a reação que causou o filme de Marcel Pagliero, nos Estados Unidos. Devemos frisar, porém, que o cinema é uma arte e, como tal, deve apresentar suas obras da maneira mais verdadeira possível, sem esconder êste ou aquêle ponto, sòmente porque possa desagradar a esta ou aquela personalidade. A arte é para ser mostrada, agrade ou não a quem quer que seja !

Mas, voltemos a falar de Barbara Lage, esta magnífica atriz. Ela dá grande vigor à sua interpretação, e cremos mesmo que, dificilmente poderá ser superada a "Lizzie" que ela nos apresenta. Em sua carreira artística, ligeira e fulgurante, tem representado cenas de estilo norte-americano e, por isso, soube imprimir tanta sinceridade e graça ao papel que tem em "A . . . Respeitosa".

Em suma, esta produção a ser distribuída pela França Filmes, deverá se constituir num verdadeiro sucesso entre nós, a exemplo do que já foi conseguido com a peça teatral, da qual foi extraída, e que tão bem foi interpretada pela nossa Olga Navarro.



Notem aqui a sinceridade com que ela representa, ao lado de um dos coadjuvantes



"Revolta", baseada em uma novela do autor sueco Vilgot Sjoman, trata da luta de um rapaz para vencer sua solidão e livrar-se da disciplina paterna. A foto mostra Anders Henrikson no papel do pai, e Per Oscarson, como o filho revoltado

O CINEMA NA SUÉCIA

Em 1951, uma crise ameaçou repentinamente a indústria cinematográfica sueca. Em fins do referido ano, fecharam-se os estúdios e foi suspensa a produção, declarando seus dirigentes que não renovariam suas atividades até obter a segurança de que receberiam uma proporção equitativa dos lucros sôbre a venda das localidades. Quando, depois de prolongadas e difíceis negociações, foi iniciada a produção, em princípios de 1952, os produtores não tinham conseguido plenamente os seus objetivos. Os subsídios concedidos pela Federação de Proprietários de Cinemas, que, por sua vez, obtiveram do Estado certa minoração dos impostos, eram muito inferiores aos exigidos pelos produtores, frustrando suas aspirações. Contudo, a produção foi recomeçada, a título de experiência.

PREMIOS INTERNACIONAIS

Desde então, passou-se outro ano, e, se bem que a produção cinematográfica sueca ainda lute contra muitas dificuldades parece vislumbrar-se um futuro mais favorável e seguro. Ainda existe uma brecha considerável entre as rendas e as despesas, e as tentativas para conseguir uma solução mediante a redução das despesas de produção têm sido ineficazes até agora. Existe porém outro caminho que poderia conduzir à prosperidade. Os filmes suecos estão começando a agradar no exterior e tiveram um êxito inesperado nas competições internacionais. Nos festivais de Cannes e Berlim foram premiados dois filmes suecos, "A Senhorita Júlia" e "Um Verão de Felicidade", produzidos pelas emprêsas Sandrew Produktion e Nordisk Tonefilm, respectivamente. Considera-se que o reconhecimento dos méritos destas duas produções servirá de incentivo no futuro, e espera-se que o êxito conseguido conduza a que os filmes suecos voltem a ter aceitação geral no estrangeiro.

INSPIRAÇÃO LITERÁRIA

Desperta a atenção o número de filmes recentemente produzidos ou projetados, que foram inspirados em obras de afamados escritores suecos. "Rebeldia", apresentada no outono do ano passado, é uma adaptação para a tela de uma novela do jovem autor sueco Vilgot Sjoman. E' uma história trágica de amor entre um estudante e uma moça que trabalha em uma fábrica, com um conflito dramático entre um pai e seu filho. Pinta a luta do rapaz para sair de sua solidão e rebelar-se contra a disciplina paterna. As cenas se passam em rápida sucessão entre lares operários, fábricas, escolas e locais de baile. A película procura mostrar a inquietude interior e o desespêro da juventude, assim como os problemas de um homem de idade, frustrado em suas ilusões, e seus esforços para se aproximar de seu filho. Esta produção da Svensk Filmindustri, foi filmada sob a direçãc artística de Gustaf Molander, e os papéis principais estão a cargo de Anders Henrikson, conhecido ator da tela e do palco, e das novas estrêlas Harriet Andersson e Per Oscarson.

"Mulheres em Espera", cujo script é devido a Ingmar Bergjan, que também o dirigiu, foi outro dos êxitos retumbantes dêste outono. Conta a história de quatro cunhadas, as quais, enquanto esperam seus maridos, contam-se mùtuamente episódios de sua vida matrimonial. Este filme, também da Svensk Filmindustri, não tem a intensidade diabólica que costuma caracterizar em filmes de Bergjan, mas é leve, e até alegre. Desempenham os principais papéis, atores tão experimentados como Anita Bjork, Eva Dahlbeck, Maj-Britt Nilsson, Gunnar Bjronstrand e Birger Malmsten, todos êles tendo recebido calorosos elogios da crítica.

Um filme posterior de Bergjan, "Um Verão com Mônica", recentemente estreado, foi considerado desigual e fraco pelos críticos. Baseado em uma novela de P.A. Fogelstrom, trata da juventude e de sua ânsia de independência e liberdade. Um

O RENASCIMENTO DA ARTE CINEMATOGRÁFICA SUECA ENCONTRA ECO INTERNACIONAL — A AMPLIAÇÃO DO MERCADO RESOLVE OS PROBLEMAS ECONÔMICOS

Estacolmo (BISI): A indústria cinematográfica do mundo inteiro luta com um grave problema: o de combinar o mérito artístico com o proveito econômico. Também os ambiciosos produtores suecos se defrontam com êste problema. Os elevados impostos sôbre os espetáculos e a grande concorrência, limitam sensìvelmente os seus lucros. Acrescente-se a isto a circunstância de ser o idioma ininteligível fora da Escandinávia, e a dificuldade em encontrar temas de interêsse internacional. Não obstante, a indústria cinematográfica sueca conseguiu ùltimamente vários êxitos internacionais, que lhe infundiram maior confiança quanto às possibilidades de criar um mercado estrangeiro mais amplo e de aumentar, por conseguinte, tôda a base econômica de produção filmática do país.

jovem par escapa da triste monotonia e da sordidez de uma casa de arrabalde para gozar uma vida livre e primitiva no arquipélago de Estocolmo.

Ainda que o filme se ressinta da pouca vivacidade do **script,** a atuação espontânea de Harriet Andersson e de Lars Ekborg foi vivamente elogiada.

TEMA RELIGIOSO

Se estivesse com vida o escritor dinamarquês Kaj Munk, provàvelmente teria tido uma grande satisfação ao ver adaptada para a tela outra de suas obras de teatro, entitulada "Amor".

Quando "A Palavra" foi produzida, há dez anos atrás, êle, acompanhou com grande interêsse, de sua casa na Jutlândia, o desenvolvimento do **script** e a rodagem da película, que o destino não lhe permitiu ver terminada. Estava certo, contudo, de seu êxito; quando os nazistas vieram assassiná-lo, estava justamente lendo os comentários encomiásticos dos críticos suecos sôbre êste filme. Para os produtos da Svensk Filmindustri, o seu êxito serviu de incentivo para novas adaptações das obras de Kaj Munk. "Amor", com o **script** sob a direção artística de Gustaf Molander, trata de um jovem sacerdote gravemente enfêrmo, que recomenda a fé aos humildes habitantes de sua paróquia, apesar de êle mesmo não ser um crente. A terra estéril, o mar, a tormenta e os rochedos se nos aparecem em formosas imagens líricas. Os críticos elogiaram unânimemente as qualidades dêste filme, tanto no que se refere à direção, como à fotografia e ao trabalho dos atores, todos de primeira ordem. No papel do pároco, Sven Lindberg faz uma interpretação de candente sinceridade e profunda compreensão humana, e Doris Svedlund e Erik Strandmark desempenham outros papéis com intuição e sensibilidade.

O único ator cômico sueco do filme é Nils Poppe, que conseguiu fama internacional por seu risonho humor e atrativo pessoal. Tomando Chaplin, como modêlo, tanto no que se refere à coreografia como aos caracteres cômicos, desenvolveu, não obstante, um estilo altamente pessoal. Em seu último filme, "Flygbom", representa um professor de "ballet" pobre e entusiasta, chamado para prestar serviços na Aviação.

NA PRÓXIMA TEMPORADA SERÃO APRESENTADAS VÁRIAS FITAS INTERESSANTES

Um dos filmes aguardados com mais impaciência é "Barrabás" produzido pela Sandrew e inspirado na obra de grande intensidade dramática do Prêmio Nobel sueco Par Lagerkvist. Esta película, que não será apresentada até o outono, foi filmada em grande parte em Israel, Ulf Palme, que mereceu calorosos elogios por seu trabalho em "A Senhorita Júlia", desempenha o papel principal, enquanto que a direção artística está a cargo de Alf Sjoberg.

Outro filme notável a ser exibido, é "O Caminho para Klockrike", baseado em uma novela do conhecido escritor Harry Martinson, membro da Academia Sueca. E' uma produção da Sandrew e trata do vagabundo Bolle, interpretado por Anders Ek.

O projeto mais interessante de atualmente é, aliás, o de filmar novamente a novela de Selma Lagerlof "O Tesouro do Senhor Arne", um conto do século XVI sôbre crimes e vinganças. A Svensk Filmindustri está em negociações com Mai Zetterling para a interpretação do primeiro papel feminino, e o filme será dirigido por Gustaf Molander.

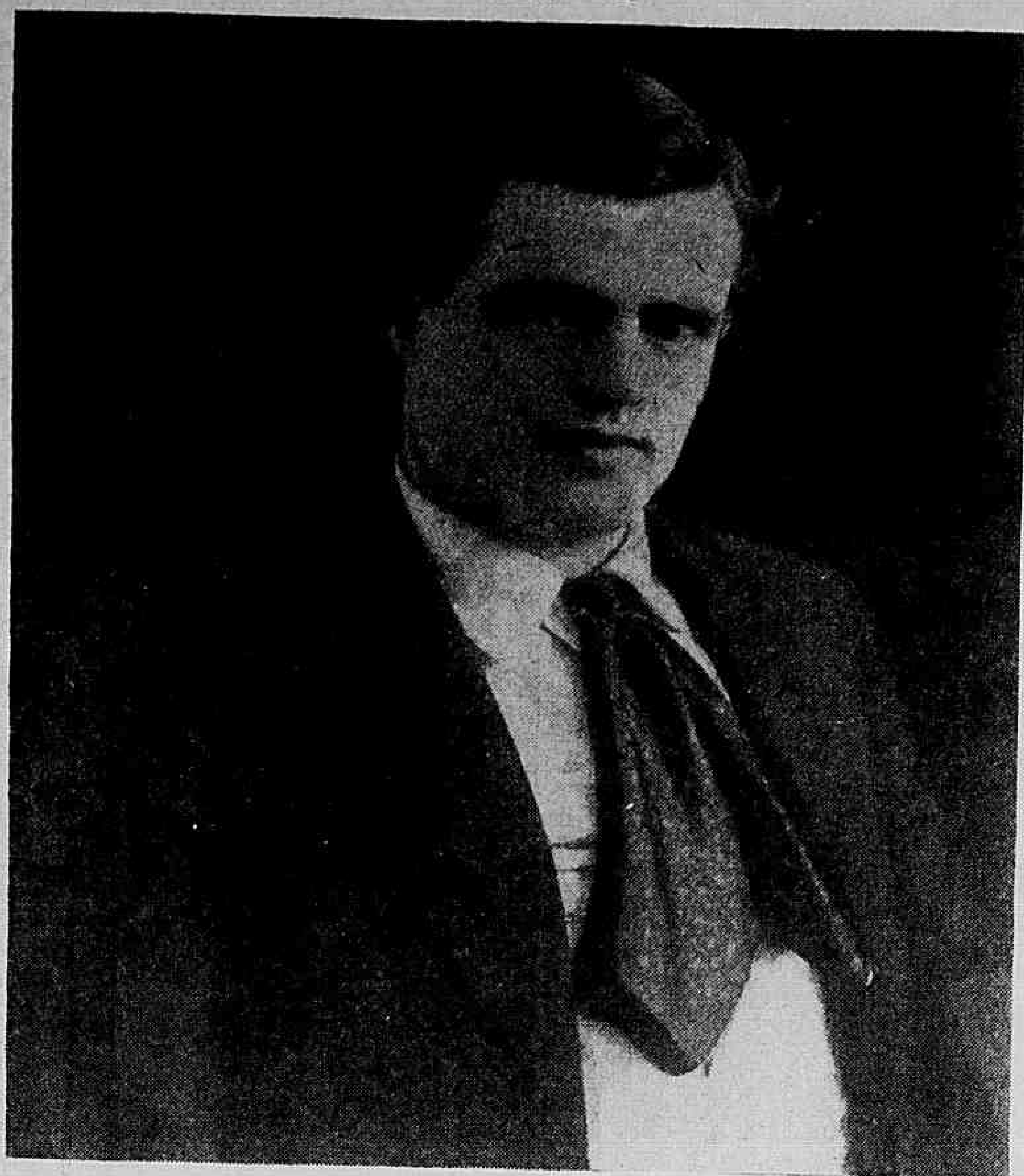
As adaptações para a tela de temas clássicos suecos constituem uma tradição estabelecida. O êxito e a grandeza do filme mudo sueco se estribaram em sua atmosfera nacional e humana. Estas simples e primitivas películas tinham extraordinárias qualidades de verdade artística. Em nossos tempos não se aceitaria o filme mudo. Sentiríamos falta dos diálogos, dos gritos das gaivotas, do rugido do mar. Mas, naquelas criações imperfeitas, vibravam inspiração e a ambição artística. Esta vibração, igualmente intensa e convincente, também encontramos na arte cinematográfica sueca de hoje em dia. Porém, os seus **scripts** tendem a versar com demasiada freqüência sôbre assuntos mórbidos e destrutivos. Aliás, esta tendência deve ser considerada como um desejo inconsciente de criar uma contrapartida artística à vida cotidiana, relativamente desprovida de problemas em um país socialmente tão progressista como a Suécia. Contudo, o público sueco está começando a se cançar dêsses temas, e não será impossível que a indústria cinematográfica do país escandinavo dirija de novo seu interêssa para os assuntos que, por sua beleza, humor e sabedoria inerentes, têm vida eterna.



Quase totalmente filmada em Israel, a película "Barrabás" apresenta um autêntico ambiente bíblico. Esta foto mostra o autor Ulf Palme, no papel principal, e a atriz Inge Waern no papel da "moça de lábios rachados"



"Amor", baseada em uma obra do falecido autor dinamarquês Kaj Munk, apresenta Sven Lindberg no papel de um cura, e Doris Svedlund, como a espôsa de um pescador



JACK LONDON — o célebre escritor norte-americano — nascido no dia 12 de janeiro de 1876 e falecido a 22 de novembro de 1916

A OBRA DE JACK LONDON NO CINEMA

"O Lôbo do Mar" (The Sea Wolf) foi o primeiro filme feito em Hollywood, baseado numa novela de Jack London. Exibido em 1913, apresentava Herbert Rawlinson (à esquerda) e Hobart Bosworth no papel de "Wolf Larson". A mesma história foi refilmada quatro vêzes, em 1920, 1926, 1930 e 1941





"White Fang" também apareceu na tela duas vêzes, em 1923 e depois em 1936. Nesta versão, trabalharam Michael Whelan e Jean Muir

★

Jack London, um dos mais famosos escritores norte-americanos, morreu aos quarenta anos, tendo visto apenas seis de suas novelas transportadas para a tela. A sua obra, entretanto, tem sido constantemente filmada, desde que, no ano de 1913, Hollywood produziu, pela primeira vez, "O Lôbo do Mar", (The Sea Wolf).

Em 39 anos, trinta e oito de seus livros foram adaptados ao cinema, sendo que o mais recente, "O Vingador" (The Fighter), será distribuído entre nós pela United Artists. "O Vingador" é a versão cinematográfica da história, "O Mexicano", publicada, pela primeira vez, em 1915, na revista "Saturday Evening Post". O herói do filme, como em tôdas as obras de Jack London, é um homem de ação, um lutador, mas, ao mesmo tempo, um homem de idéias e com u'a missão a cumprir.

Richard Conte encarna o papel de Felipe Rivera, o mexicano

★

"O Grito da Selva", (Call of the Wild), outra famosa novela de Jack London, foi feito duas vêzes, em 1923 e em 1935, desta vez com Clark Gable, Jack Oakie e Loretta Young



que luta pela liberdade de seus compatriotas, nas revoluções de Zapata, Pancho Villa e Durango. Bom artista, êle soube tirar partido do trabalho que lhe deram, e nos oferece um desempenho de grande valor.

O produtor de "O Vingador", Alex Gottlieb, o escritor-diretor, Herbert Kline e o cenarista, Aben Kandell, eram as pessoas ideais para o novo filme, pois são todos êles fervorosos admiradores da obra de Jack London.

Traduzido para vários idiomas, filmado ainda por produtores franceses e mesmo russos, Jack London parecia escrever diretamente para o cinema, pela ação movimentada de suas histórias, como também pela admirável humanidade de seus personagens.

Rebuscando velhos jornais, fomos encontrar um artigo que Jack London escreveu para um dos primeiros números de uma revista cinematográfica, "Paramount Magazine", publicado em janeiro de 1915. Disse êle, sôbre a arte das imagens:

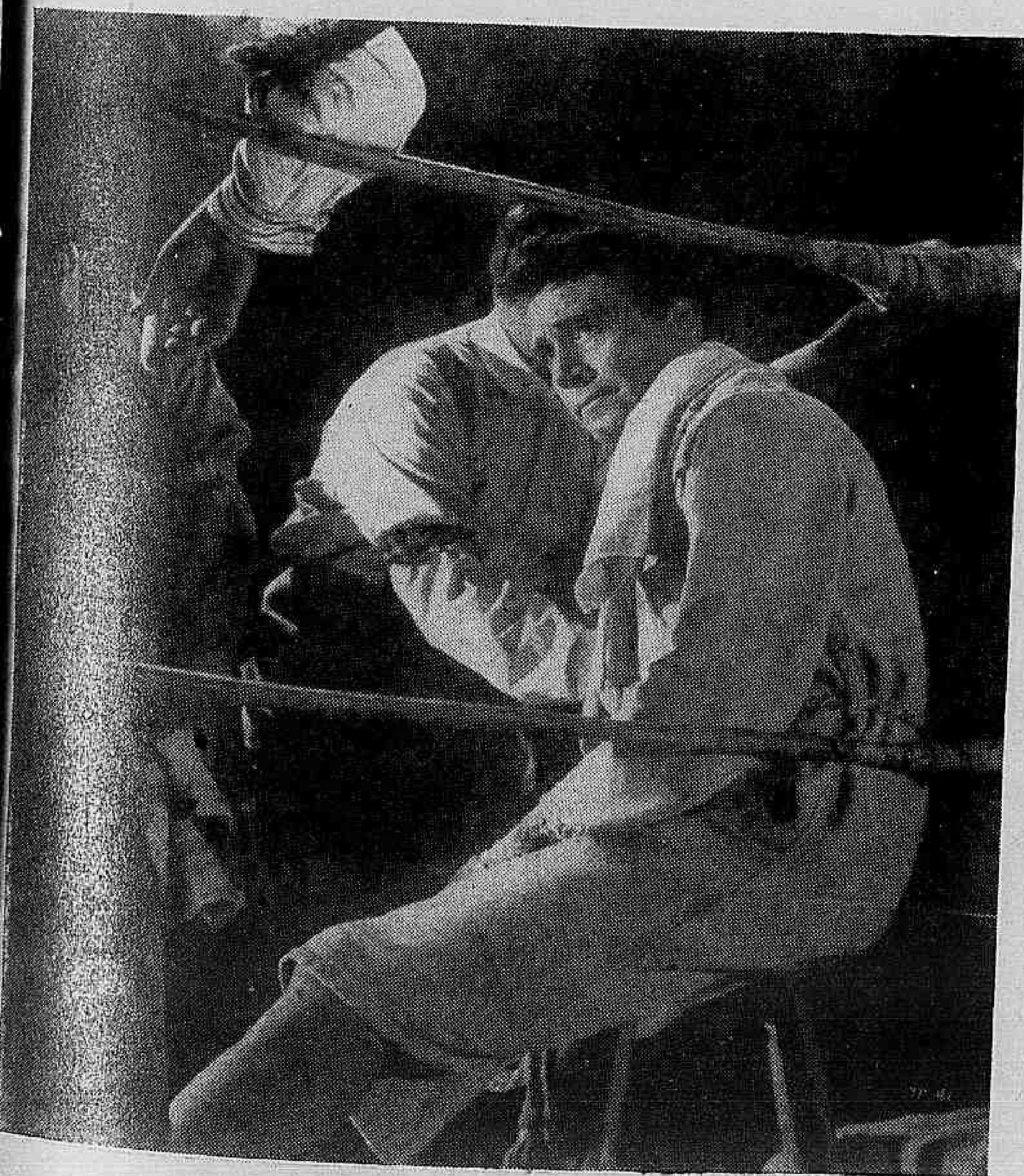
"O cinema servirá à educação universal, pois deita abaixo as barreiras da pobreza e do meio ambiente que obstruem as estradas do ensino, distribuindo conhecimentos numa linguagem universal. O tempo e as distâncias foram eliminados, e, assim, os povos do mundo podem sentir-se mais próximos uns dos outros."

De sua obra, muitos livros foram filmados e refilmados várias vêzes, a começar pelo próprio "O Lôbo do Mar" que, até hoje, já foi levado à tela cinco vêzes...

★



"O Vingador" (The Fighter) com Richard Conte, no papel principal é o 38.º filme a ser adaptado de uma novela de Jack London. Vanessa Brown e Lee J. Cobb aparecem nesta produção de Alex Gottlieb para a United Artists



GREER GARSON — *Seu perfil*

Greer Garson é considerada, sem favor algum, uma das mais distintas e talentosas artistas de Hollywood. Ela tem recebido, como estrêla de cinema e, provàvelmente, mais do que qualquer outra, as mais altas condecorações. Nos Estados Unidos, é grande a sua popularidade. Nasceu em County Down, Irlanda, e fêz seus primeiros estudos em Londres. Da Universidade de Londres transferiu-se para a de Grenoble, na França. Greer Garson iniciou sua carreira artística no teatro, a convite de pessoa amiga da família que, a princípio, não aprovou a idéia de vê-la na ribalta. Entretanto, vencida a primeira resistência, fêz sua estréia em uma comédia, agradando tanto aos críticos quanto à família. E, por três anos consecutivos, brilhou nos palcos inglêses. Um representante da Metro vendo-a, em certa ocasião, na peça "Old Music", reconheceu nela uma "estrêla em potencial" e logo lhe ofereceu um contrato. Greer Garson, entretanto, levou um ano para decidir-se. A demora lhe foi benéfica, pois, houve tempo de procurar para ela uma película que produzisse dividendos. E assim, Greer Garson apresentou-se pela primeira vez na tela interpretando o principal papel feminino de "Goodbye Mr. Chips". O filme marcou época e fêz dela uma "estrêla". Sua primeira película em Hollywood foi "Remember" contracenando com Robert Taylor. Greer Garson dedica ao seu trabalho um grande amor e acentuado interêsse, o que faz dela uma das artistas mais versáteis, quer no palco, quer na tela. Seus cabelos são vermelhos, seus olhos esverdeados; adora música, pintura e "ballet"; prefere a Califórnia a qualquer outra região; contudo, gosta muito de viajar. Admira a porcelana chinesa; sua maior mania é ler revistas e jornais, principalmente os anúncios. Sua memória é extraordinária; é ótima costureira e sabe muito bem tratar de um jardim. Sempre traz consigo um talismã, e sua maior ambição é tornar-se escritora.



Rosa Carmina, a morena sensual e atraente que vemos na foto, é uma das figuras do moderno cinema do país dos aztecas. Ela aparecerá brevemente na produção "Em Carne Viva", tendo como galã, Crox Alvarado

CINEMA MEXICANO

Êste verdadeiro "bombom" da Pel Mex é a juvenil Gloria Mange, que dia a dia se vem firmando entre os expoentes do cinema mexicano



***MÍRIAM BRILHA NA TV** — Uma nova estrêla vem merecendo os aplausos dos telespectadores. Trata-se de Míriam Pires, que é, também, uma rádio-atriz de méritos indiscutíveis. A nova "star" do vídeo carioca já pertenceu, com destaque invejável, ao "cast" de rádio-teatro da Cruzeiro do Sul, ao tempo dos estúdios do Ed. Lobraz. Míriam tem talento e qualquer dia estará fulgurando, valorosa que é, no firmamento artistico nacional.*



ONDA VAI... ONDA VEM...

Quando é que os ouvintes da Mauá deixarão de ouvir os horrorosos Zani Filho e Nena Martinez ? E' de pasmar que êsses dois falsos radialistas ainda continuem atuando na "emissora do trabalhador". Será que, se êles deixarem a PRH-8, a mesma vai à falência ? A mim isso representa uma grande injustiça, pois há tanta gente moça esperando um sol mais radioso e aquêles corretores ainda não se olharam no espelho da realidade. Devem procurar um asilo !

★

Os rapazes, simpáticos não posso negar, que integram a equipe do "Cacique" devem se moderar em suas imitações das criaturas "neutras". A pessoa que não conhece o dia-a-dia daquela rapaziada, à primeira vista, há-de pensar que a G-3 seja um verdadeiro ninho de *flagelados*. Atinem bem e vejam se a razão não mora com papaizinho Ondino.

★

Tenho pena do meu amigo César de Alencar. Disseram-me que o simpático animador da Nacional tem um pavor danado à velhice, tal qual o nosso finado "chapa" Dorian Grey, filho mais velho do Wilde. Ora, César, vá gozando a vida a rôdo e, quando a velhice bater à sua porta, receba-a com carinho e trate-a com todo o gôsto, e se dará magnìficamente com ela. Eu também já fui moço, e hoje sou um velho que se dá bem com a ilustríssima sra. d. Velhice ! Experimente, caríssimo "Orelha" !

O Luís Alípio de Barros deve continuar a escrever sôbre cinema. Crítica radiofônica é uma coisa muito fina... *não é para quem quer, não !*

ONDINO

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para R. Visconde Maranguape, 15 - Lapa, para remessa do programa e bases do Curso.

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. do "CURSO PRATICO DE DANÇA RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



ELAINE STEWART, A NOVA REVELAÇÃO DE HOLLYWOOD

O NOVO brotinho que brevemente teremos em algumas películas da Marca do Leão, deve seu ingresso no cinema exclusivamente ao seu pai, um policial, que lhe disse certa vez:

— Seu futuro está em suas próprias mãos. Só você pode decidir qual o rumo a tomar na vida. Pense bastante, veja o que mais lhe convém, e trilhe o caminho que escolher.

E assim, a jovem tornou-se modêlo, atriz de teatro, tendo atuado na Broadway e, agora, ingressou no cinema. Seu último filme é "Take the High Ground!", onde trabalha ao lado de Richard Widmark e Karl Malden. A primeira película em que Elaine Stewart tomou parte foi "O Marujo foi na onda", fazendo uma "ponta" ao lado de Jerry Lewis.



Elaine Stewart recebe instruções de Jean Hermans sôbre como manejar uma espada. Jean é perito nesta arte, tendo ensinado a diversos atores da Metro, a esgrima, entre os quais Gene Kelly, Stewart Granger e James Mason

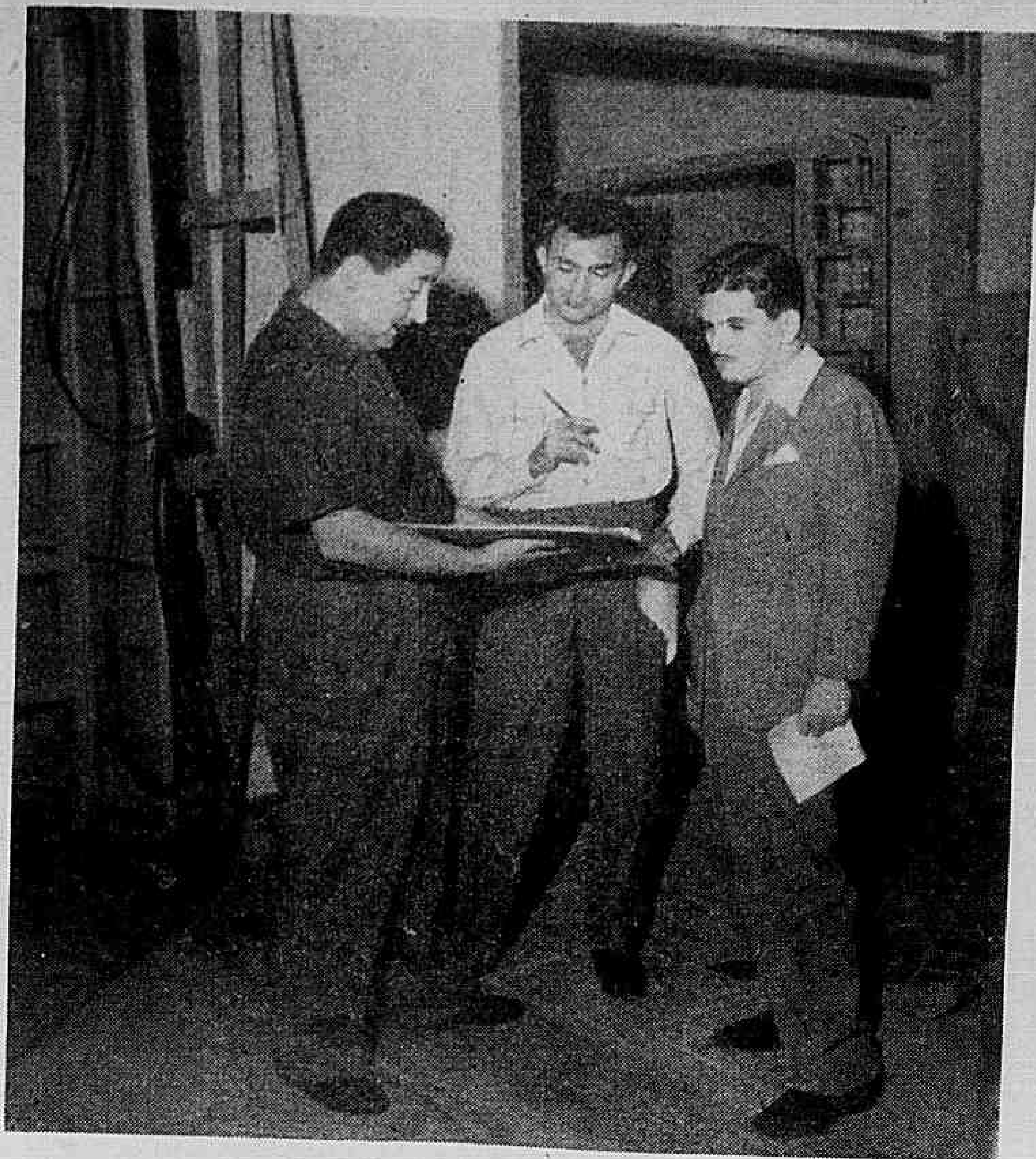
BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



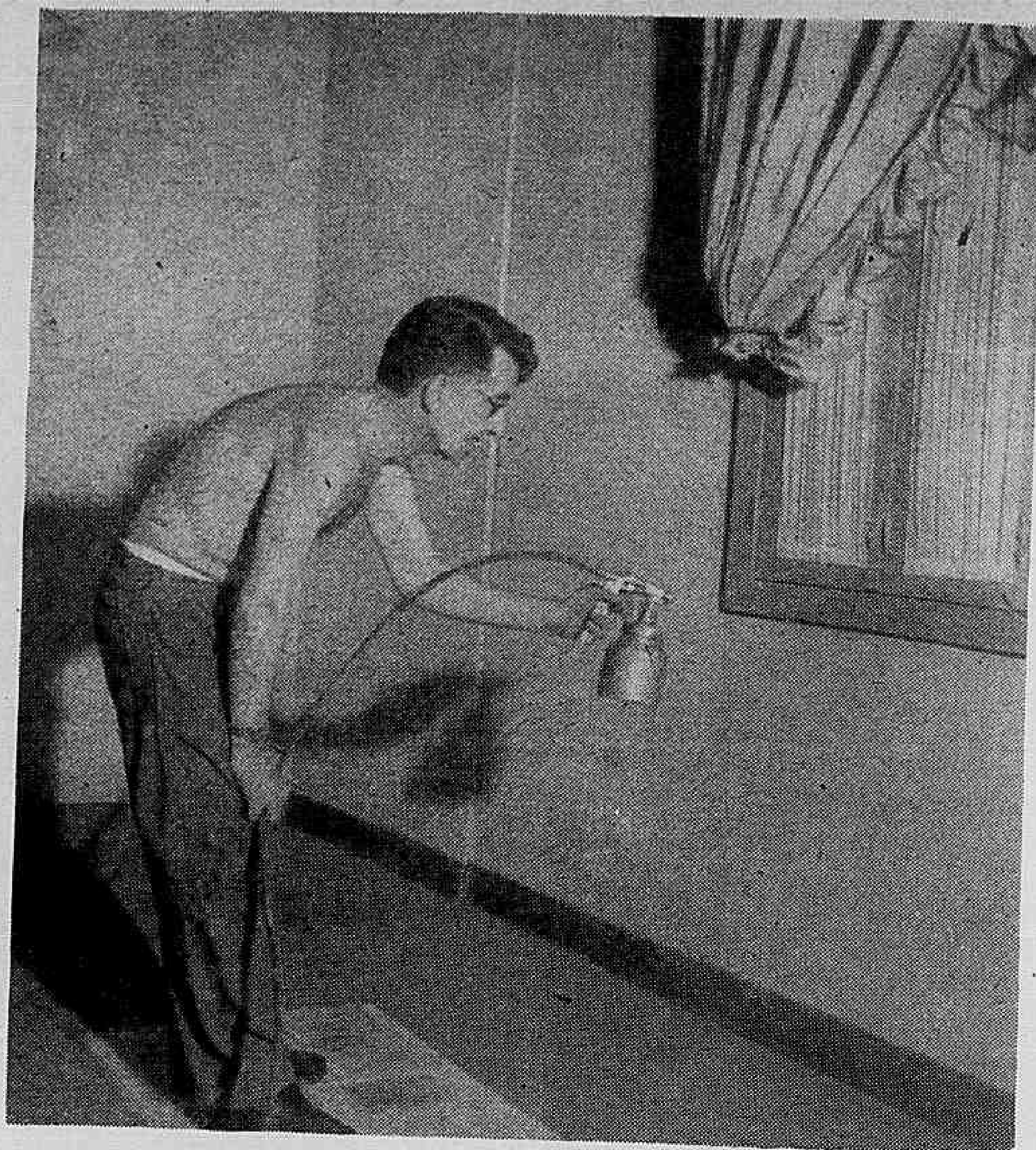
Distribuidores para todo o Biasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



A nossa reportagem palestra com o Diretor Mário Del Rio e o seu assistente, Raymundo Higino



Monteiro Filho, o cenógrafo do filme, é um homem dos sete instrumentos. Estava distraído, quando o fotografamos num "set" de filmagem, pixando uma parede

O HOMEM QUE RESOLVEU O PROBLEMA DOS EXTERIORES

MÁRIO DEL RIO E O CINEMA BRASILEIRO
(RUA SEM SOL, SUA ÚLTIMA PRODUÇÃO)

Reportagem de PAULO BRANDÃO

Fotos de ALBERTO FERREIRA

"ESPELHO"

O tema do filme é atual e palpitante: é o reflexo das lutas dos baixos instintos dos seres humanos. Sua narrativa tem lugar num dos mais febris e característicos centros de boêmia do Rio de Janeiro. — A LAPA, bairro carioca, onde cada um esconde sentimentos os mais diversos, e vive à margem da lei, constituindo um sério problema social que abala o cérebro das pessoas mais sensíveis. A adaptação da obra de Casona mostrará a verdade nua e crua, a respeito da Lapa. A Lapa da vida noturna, onde o sol não vive e onde a madrugada pode representar ao mesmo tempo, alegria e tristezas.

Seus personagens são uns verdadeiros habitantes do sub-solo; portadores de doenças as mais diversas, e se contaminam uns aos outros, com os vícios de cada um.

Dentre os muitos estrangeiros que para aqui vieram, nos últimos anos, a fim de colaborarem na indústria nascente do cinema nacional, está Mario Del Rio, sem dúvida alguma um dos mais úteis e mais dedicados. Aqui chegado por volta de 1949, para dirigir a produção de "Quando a noite acaba", cujo título foi mais tarde trocado para "Perdida pela Paixão", Del Rio desde logo pôde evidenciar suas qualidades de autêntico cineasta, bem como captou desde logo a simpatia e confiança de todos aquêles que com êle tiverem ocasião de privar.

DADOS TÉCNICOS E ELENCO

Argumento de CASONA, o mesmo autor de "As Árvores Morrem de Pé". Produção, Direção e corte de MÁRIO DEL RIO; Assistente de Direção, RAYMUNDO HIGINO; Cenografia, MONTEIRO FILHO; Fotografia, MÁRIO PAGÉS; Maquilagem, OSCAR JUAREZ; Gerente de Produção, ARNALDO COUTINHO; Diretor de Produção, DUÍLIO MASTROIANI; Música do MAESTRO GAYA; Som, BONFANTI, EYMONT, DUVERGER.

INTÉRPRETES:
GLAUCE ROCHA, CARLOS COTRIM, PATRÍCIA LACERDA, MODESTO DE SOUZA, SÉRGIO DE OLIVEIRA, CARLOS ALBERTO, INGRID GERMER e THERESINHA MOURA, além de muitos extras.

Considerando atualmente, talvez o melhor "montador" e "cortador" do cinema brasileiro, Mário Del Rio tem tido também ocasião de demonstrar seus preciosos conhecimentos, tanto no campo da organização de produção, como na própria direção de filmes. E', portanto, integrado como está na luta que vem o cinema brasileiro empreendendo para sua alforria definitiva, uma palavra autorizada que, estamos certos, há de ser de verdadeiro interêsse para os nossos leitores.

Em plena atividade da produção de sua película "Rua sem sol", que êle mesmo produz e dirige, Mário Del Rio nos recebe com a mesma cordialidade de sempre, pondo-se imediatamente à nossa disposição para as informações que desejarmos. E, respondendo à nossa primeira pergunta:

"Vocês podem ver com seus próprios olhos o que é a luta que se tem de enfrentar para produzir um filme aqui".

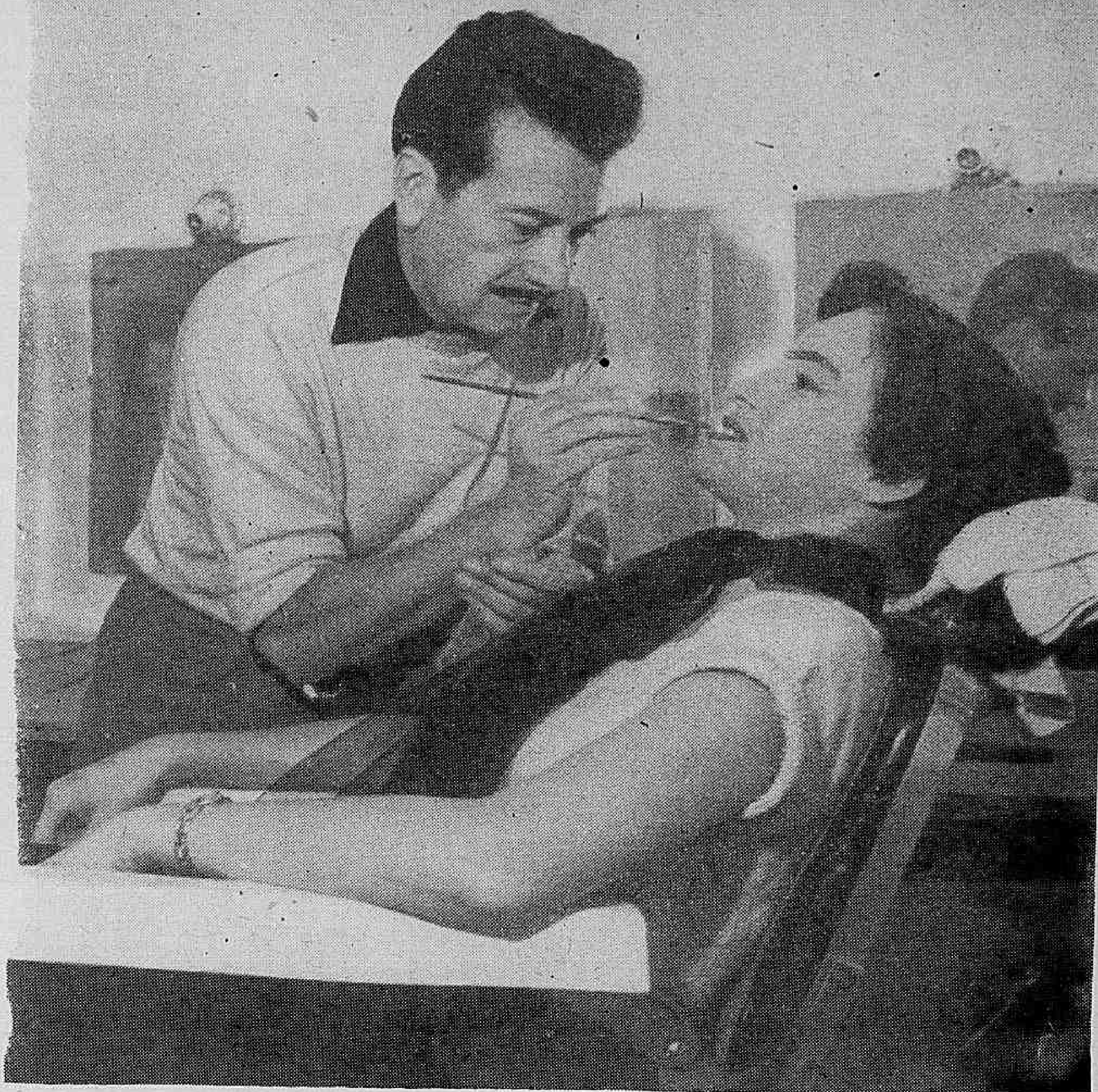
Acompanhado por Monteiro Filho, cenógrafo do filme, faz algumas recomendações aos rapazes que trabalham na decoração, atende um outro que vem fazer uma consulta a respeito de objeto de serviço, e prossegue: "E' claro que só há motivos de entusiasmo quanto ao progresso do cinema brasileiro. Desde que aqui cheguei, há quase cinco anos, tenho notado, com verdadeira alegria, que a arte cinematográfica do Brasil está progredindo de maneira muito satisfatória. E não era para menos. O elemento humano é de primeira qualidade. A maior dificuldade que se fazia sentir, e ainda persiste em parte, é a falta de material adequado e em quantidade suficiente. E essa dificuldade irá sendo sanada à medida que os detentores dos recursos financeiros forem tomando interêsse e se convencendo de que devem inverter seus capitais

nessa indústria que tem tudo para se tornar uma das mais importantes do país."

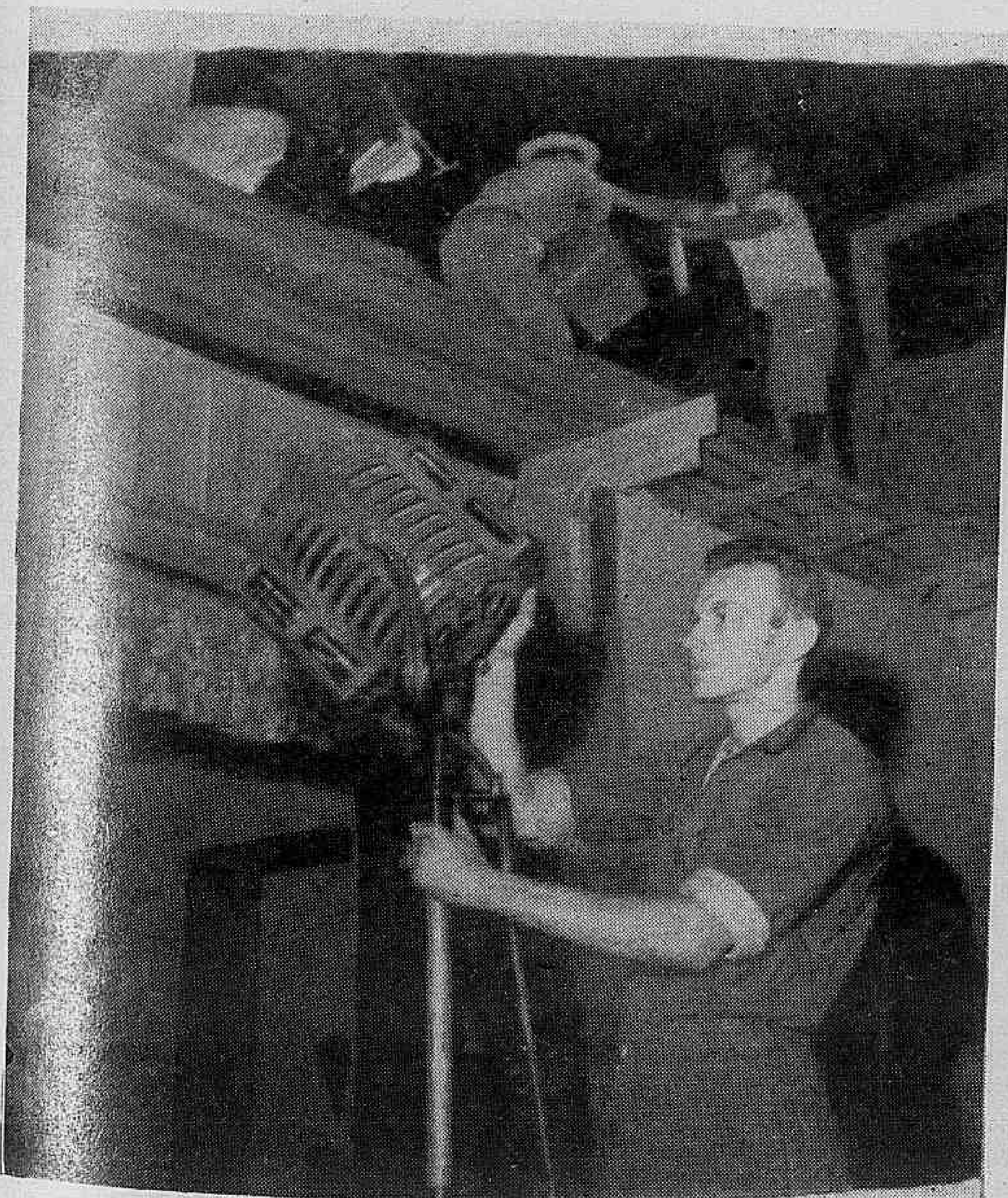
A palestra é momentâneamente interrompida pela chegada de dona Julieta, a querida e dinâmica encarregada do guarda-roupa e costureira, que, num gesto espontâneo de espírito de cooperação, vem trazendo um saboroso cafèzinho. Todos servidos, Mário Del Rio reenceta sua exposição:

"Um fenômeno tenho observado, ùltimamente. E' que o Rio não tem acompanhado São Paulo na evolução de meios técnicos. Explico-me: Ao passo que em São Paulo estão aumentando as facilidades, não só de financiamento, como também de material necessário, aqui no Rio parece que houve uma diminuição, pelo menos de material disponível. Creio mesmo poder dizer que era mais fácil produzir um filme, no Rio de Janeiro, em 1949, do que atualmente. Isso quer dizer que, os homens de dinheiro de São Paulo estão encarando o cinema de maneira mais favorável, como autêntica indústria. que necessita de capitais para se desenvolver, e na qual vale a pena intervir êsses meios, porque os lucros são bastante promissores."

Mário Del Rio iniciou sua carreira de cineasta, na Espanha. Mais tarde, foi para o México, onde se naturalizou, militando no cinema local durante oito anos, tendo se transferido para o Brasil em 1949, tentado pelos vastos horizontes que se abriam à nossa nascente indústria. "E não estou arrependido", diz-nos êle. "Pelo contrário. Cada vez tenho mais confiança no futuro do cinema brasileiro. E êsse futuro já está bem próximo. Basta ver o nível técnico atual dos nossos filmes e a intenção que os cineastas brasileiros têm demonstrado, de



Glauce Rocha, senão maquilada por Oscar Juarez



Herois anônimos, os que não aparecem na tela, nem têm fãs pedindo autógrafos: No alto da ponte, Manoel, Pedro e José: em primeiro plano, Renato



Riva Amedei, engenheiro de som da C. I. C. em suas funções



Mário Pagés, Diretor de Fotografia, em plena ação, de fotômetro empunhado, vendo-se ao fundo Sérgio de Oliveira e o guarda Faria



Glauce Rocha, Arnaldo Coutinho e Modesto de Souza, quando faziam uma visita ao Departamento de Produção da Emprêsa

enveredar pelo único caminho certo: o de explorar temas verdadeiramente regionais, baseando-se na rica literatura e no belo folclore dêste país." E, enquanto nos despedíamos para visitar os cenários e entrevistar os diversos elementos de "Rua sem sol", acrescentou ainda o simpático cineasta mexicano:

"Para mim é sempre um prazer receber a imprensa aqui, tanto pelo apoio que vocês todos dão ao cinema nacional como, principalmente, para que vejam sempre o esfôrço que se tem de fazer para produzir um filme bom."

Sérgio de Oliveira e Jayme Marini em palestra com Glauce Rocha, num intervalo de filmagem



O astro, Carlos Cotrim, em palestra não dialogada, com a novata Ingrid Germer





Lima Barreto, em uma das cenas do seu filme "O Cangaceiro".

A VERA CRUZ CONQUISTOU A PRIMEIRA VITÓRIA MUNDIAL DO CINEMA BRASILEIRO

Franco Zampari, em entrevista coletiva, fala sôbre a vitória obtida por "O Cangaceiro" para o Cinema Nacional. "Uma pulga na balança" e "Sinhá Moça" serão enviados à Bienal de Veneza — Entre quatro produções. a escôlha do filme que será enviado ao Festival de Cannes de 1954

Por LOURENÇO HILDO FERREIRA

"O Cangaceiro" conquistou para o Brasil a maior vitória do cinema nacional em tôda a sua história, obtendo no Festival Cinematográfico de Cannes, encerrado a 29 de abril, o primeiro "Prêmio Internacional para Fitas de Aventuras", com menção especial à música. Lima Barreto viu confirmadas, dessa forma, suas previsões de que o filme teria repercussão internacional. Não é a primeira vez, entretanto, que uma produção da Vera Cruz, dirigida pelo renomado diretor, conseguiu obter uma láurea internacional, pois que sua realização "Santuário" foi considerada como o melhor filme sôbre arte em geral, no XII Festival de Veneza, em 1951, concorrendo com 81 filmes de 23 países. Também "Painel", outro documentário de arte já tinha adjudicado a Lima Barreto e à produtora Vera Cruz honroso prêmio, no I Festival de Punta del Este. Contudo, o prêmio do Festival de Cannes, do ano em curso, é o mais importante já conseguido pela Vera Cruz, pois é o primeiro obtido por uma longa metragem nacional, conferido à sua produtora e ao diretor Lima Barreto renome internacional, colocando-se ao lado das maiores produtoras e dos mais renomados diretores do cinema universal.

FRANCO ZAMPARI FALA SÔBRE O PRÊMIO FESTIVAL DE CANNES

"Acabo de receber dos srs. Gouveia Filho, diretor do Instituto Nacional do Cine-

ma Educativo (INCE) e Almeida Salles, representantes do Brasil em Cannes, o seguinte telegrama: "Na hora da primeira vitória mundial do Cinema Brasileiro, como Delegados do Brasil e testemunhas do grande acontecimento, saudamos a Cia. Cinematográfica Vera Cruz pelo coroamento de seus esforços para afirmação de nosso cinema".

"Essa mensagem transatlântica dos representantes de nosso país no memorável certame exprime — comentou o sr. Franco Zampari — tôda a grandiosidade e a importância do acontecimento. Pela primeira vez, o Brasil obtém, com um filme de longa metragem, o grande prêmio num festival, triunfando sob o crivo da crítica internacional ali reunida (que é julgada como das mais severas do mundo) e em concorrência com grandes produções."



Êste é o homem a quem o cinema brasileiro deve grande parte do seu sucesso: Franco Zampari, presidente da Cia. Cinematográfica Vera Cruz

ELOGIO A LIMA BARRETO E SUA EQUIPE

O entrevistado adianta-se ao repórter e prossegue, ditando: "Lima Barreto, com sua genialidade e com a sua impetuosidade, criou um grande filme e teve a recompensa que seu espírito de sacrifício e a sua inteligência e talento mereciam. Sinto-me no dever de agradecer a todos os artistas e a todos os técnicos da equipe de "O Cangaceiro", a valiosa contribuição que prestaram, através de sacrifícios e esforços pessoais contribuindo para a realização do grande filme que Lima Barreto dirigiu."

A VERA CRUZ PROGREDIRA' AINDA MAIS

"De minha parte, posso assegurar — prosseguiu o sr. Zampari — que a Vera Cruz progredirá ainda mais, a fim de que possa obter triunfos como o de "O Cangaceiro", que conquistou o prêmio para filmes de aventuras, concorrendo com 73 filmes de mais de duas dezenas de países. Aliás, quando da fundação da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, prometi que daria ao Brasil um cinema de classe internacional. Graças



Na magnifica produção do cinema nacional, participam centenas e centenas de figurantes. Uma cidade inteira entra na ação do filme. A foto dá uma idéia dos tipos e do "estilo" utilizado no "O Cangaceiro"



Num dos intervalos, Lima Barreto dá os últimos retoques para a cena seguinte, com Milton Ribeiro

à cooperação de todos aquêles que tiveram confiança e fé em nossa orientação, aquela promessa é hoje uma realidade. Tenho confiança em que, no futuro, a Vera Cruz conquistará novas vitórias em certames internacionais" — conclui o presidente da nossa maior produtora de cinema.

"UMA PULGA NA BALANÇA" E "SINHA' MOÇA" CONCORRERÃO À BIENAL DE VENEZA

O Presidente da Vera Cruz, sr. Franco Zampari, em declarações especiais a propósito da conquista do primeiro prêmio para filmes de aventura obtida pelo "O Cangaceiro", interpelado a propósito de quais serão os filmes ou o filme que a Companhia que dirige enviará à Bienal de Veneza, adiantou que "Uma pulga na balança", de Luciano Salce, e "Sinhá Moça", de Tom Payne, ambas com legendas em francês, concorrerão àquele certame internacional".

O vulto de um cangaceiro, delineado contra o céu, exprime magnìficamente as características empregadas na filmagem



O FILME QUE REPRESENTARA' A VERA CRUZ EM 54, NO FESTIVAL DE CANNES

Interpelado sôbre qual a película, das produções Vera Cruz, que representará essa grande produtora, no Festival de Cannes do próximo ano, o sr. Zamparí não quis fazer um prognóstico único, pois que as produções ainda não estão em andamento. Todavia, informou que está inclinado a acreditar que, muito provàvelmente, será escolhida a melhor produção para ir a Cannes, dentre as seguintes: "O Sertanejo", dirigido por Lima Barreto; "Ana Terra", história de Érico Veríssimo, dirigido por Adolfo Celi; "A Estrada", de Oswaldo Sampaio e "Floradas na Serra", de Luciano Salce.

Uma dentre essas quatro fitas representará a Vera Cruz no próximo festival de Cannes.



POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE

A "CENA" MUSICAL

ORIENTANDO OS LEITORES, A RESPEITO DOS SUCESSOS DO MOMENTO

Nacionais:

Baião Cuco — Pascoal Melillo.
Índia — Trio de Ouro.
Universitário — Waldir Calmon.
O Silêncio do Cantor — Sílvio Caldas.
Vestido de Noiva — Francisco Carlos.
Quando — Oswaldo Silva.

Estrangeiros:

Al Compás del Mambo — Perez Prado.
Printemps au Rio — Charles Trenet.
Deep Purple — The Three Suns.
I'm Getting Sentimental Over You — Tommy Dorsey.
A Ronda do Amor — George Melachrino.

Long Playing:

Músicas de Dorival Caymmi, interpretadas ao piano por Jacques Klein.
Dora — Tão Só — Marina — Nesta Rua Tão Deserta — E... Eu Sem Maria — Não Tem Solução — Nem Eu — João Valentão.

●

SUCESSOS DE ONTEM E DE HOJE:

AMOR DE HOJE

Fox de Bruno Marnet e Ary Monteiro

Quem, com êste corpinho
Te vê caminhar
E os teus olhinhos
Lá no fundo olhar
Quer logo de amor falar
Contigo estar
E a mão nos teus cabelos
Se perder
E o corpo fica logo
A tremer
Se pensar em te beijar.
Teu sorriso encanto tem
E o teu falar, meu bem,
Faz a gente suspirar,
Quanta coisa sonhar...
Se eu pudesse te amar...
Mas só quero mesmo
o tempo te roubar.
Já sou casado
Não posso casar
Só posso amor ofertar
Se bem que amor
Há muito tempo
Não existe mais.
Homem de hoje
Só com bom cartaz
E se a gaita êle traz
Amor não existe mais.

●

MULHER RENDEIRA

Conjunto "Demônios da garoa", Trio Marabá, Trio Madrigal

O-lé mulhé rendeira,
O-lé mulhé rendá.
Tu me ensina a fazê renda,
Que eu te ensino a namorá.
Lampião desceu a serra
Deu um baile em Cajazeira,
Botou as moça donzela
Pra cantá mulhé rendeira.

As moças de Vila Bela
Não têm mais ocupação,
E' só vivê na janela
Namorando Lampião.

ÀS VOLTAS COM TRÊS MULHERES

(Cont. da pág. 20)

moso da Condêssa está milionário, e faz parte de diversas organizações, tratando inclusive, dos negócios da nobre dama, em substituição ao sr. Duncalf. O candidato trabalhista deve sua eleição ao Parlamento, ao gênio empreendedor de Edward Henry Machin que, agora, obtém o direito de antepôr um "Sir" ao seu nome, ao ganhar a comenda de Cavalheiro do Reino Unido, por beneplácito de Sua Majestade o Rei. Sòmente sua mãe não o perdoa por haver renunciado à sua categoria social, em benefício de uma outra mais alta...

Todos afirmam que o famoso Machin é um misógino, depois do seu rompimento com Ruth Earp. Mas isto não é verdade, pois êle está enamorado de Nellie Cotterill, no que é correspondido. Tão logo sabe que Ruth casou com um octogenário, em Birmingham, Nellie passa a visitar Denry com freqüência, mas ambos parecem temer-se mùtuamente...

Um belo dia, reaparece Ruth Earp, transformada na viúva Lady Capron-Smith, decidida a casar, em segundas núpcias, com Sir Edward Machin. Recorda o passado, os bons momentos que tiveram juntos, e diz-lhe das viagens que fêz ao continente, e das amizades que agora possúi.

Numa das tardes em que estão juntos, conversam a respeito do cargo de alcaide que está por vagar, tendo como candidato, o sr. Duncalf. Ela diz a Denry que deve candidatar-se ao pôsto. O rapaz começa a pensar no assunto, e, sabendo que a posição de Duncalf diante do eleitorado é muito sólida, resolve conceber um plano para indispô-lo com a opinião pública. E embarca num trem com destino a Birmingham, sem dizer palavra a ninguém...

★

Duncalf e o clube de futebol do qual é grande acionista estão com as relações quase cortadas, em virtude das derrotas que, há treze anos, vem a equipe sofrendo. Duncalf resolve extinguir o clube, e é convocada uma reunião extraordinária de acionistas, jogadores, e aficionados.

Os ânimos estão inflamados. Duncalf se mostra inflexível no seu ponto de vista de extinção do clube. Faz ver que êle e os demais associados estão cansados de sustentar o clube, sem que a equipe de futebol consiga sequer uma vitória. Pergunta finalmente:

— Há alguém disposto a emprestar mil libras, para que o clube continue a ser mantido? — E, ante o silêncio que se segue, acrescenta: Eu já supunha! Esta é a única solução!

Logo em seguida, ouve-se um assobio, e Denry pede a palavra. Discorre a respeito de Calhear, um jogador que se iniciou em Bursley e que tem jogado por diversas equipes, levando-as à vitória com as suas espetaculares jogadas. Atualmente, Calhear encontra-se em Birmingham. Diz então que, na sua modesta opinião, o "player" deve voltar a fazer parte da equipe de Bursley.

Duncalf, com um sorriso zombeteiro, interrompe a preleção, que fôra coroada por estridentes gritos e palmas, e informa que dois times estão pleiteando o concurso do grande jogador, e podem oferecer enorme soma de dinheiro. Afirma em seguida que, nem mesmo o Rei seria capaz de fazer o rapaz voltar a Bursley.

Denry o interrompe, dizendo:

— Sr. Calhear, queira levantar-se, para que todos possam vê-lo. Senhores, aqui temos o nosso grande jogador, disposto a defender o nosso clube por mais uma temporada!

— Um momento! — brada Duncalf — E a transferência?

— Oh, sim! — replica Sir Henry — Esqueci de dizer que comprei o "passe" de Calhear, a fim de fazer um presente ao Bursley Futebol Clube.

E' desnecessário dizer o delírio que se apossa dos circunstantes, e do aumento sofrido pelo prestígio de Sir Edward Machin.

★

Em setembro, quem toma posse do alto cargo de Prefeito de Bursley, não é outro senão o nosso conhecido Denry, e quem comparte com êle às honras da cerimônia inaugural é Nellie Cotterill. Para completar o triunfo meteórico do rapaz, sua mãe, a viúva Machin, comparece num luxuoso traje, vestindo ainda um abrigo de peles dos mais custosos...

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

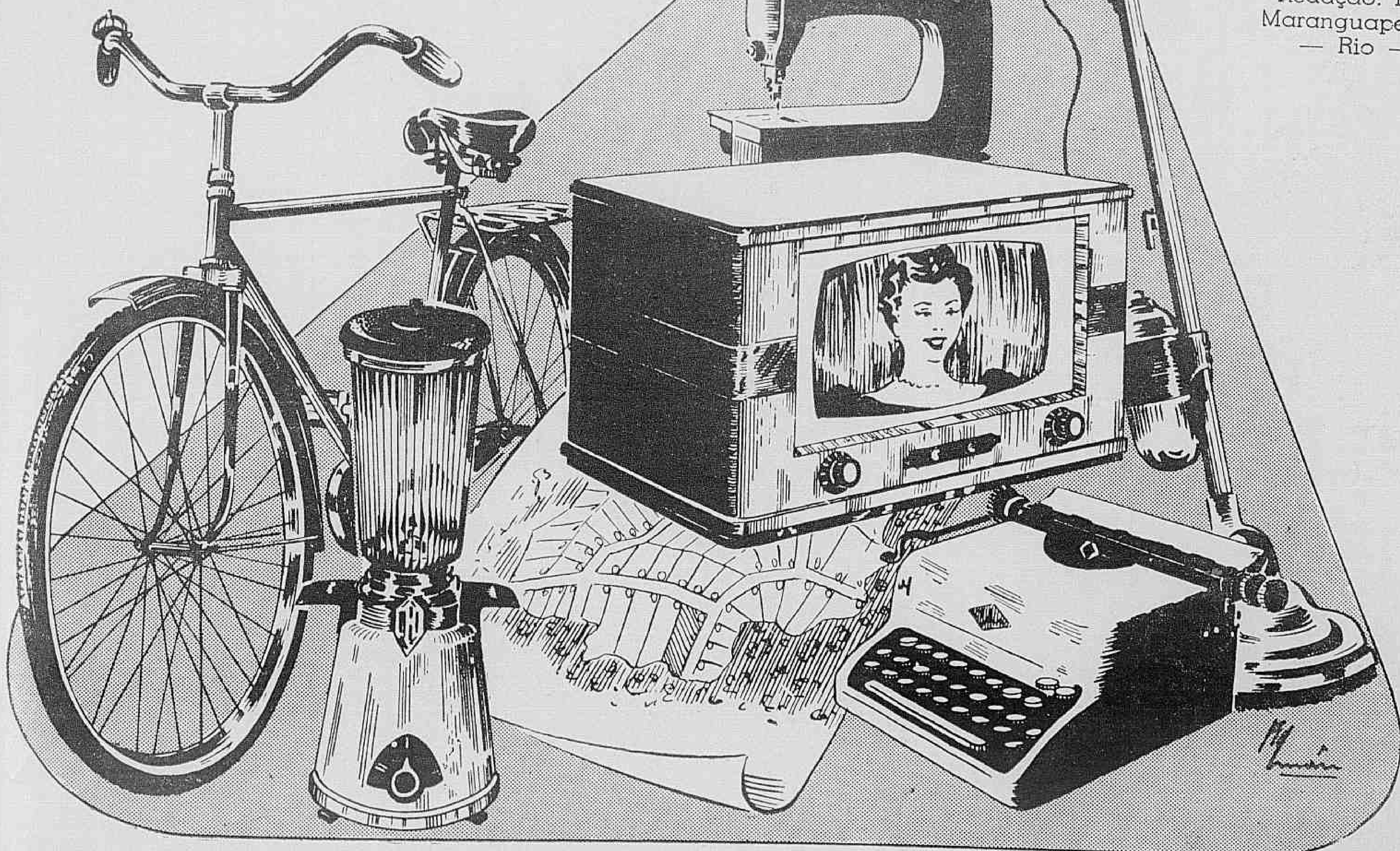
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



Realização da Brazília Turística e Comercial S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO



DÓRIS MONTEIRO

Doris Monteiro, estrêla do Rádio e do Cinema brasileiros. Pròximamente a veremos na película "Agulha No Palheiro"